

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAFAELA GUERRA SEGALLA ALVES RODRIGUES  
BENINE**

---

**PEDAGOGIA DA RODA GINÁSTICA  
(ALEMÃ): análise da proposta  
metodológica desenvolvida no clube Bayer  
Leverkusen na Alemanha**

---

Campinas, 2011

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RAFAELA GUERRA SEGALLA ALVES RODRIGUES  
BENINE**

---

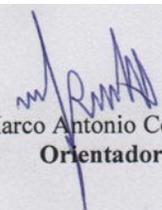
**PEDAGOGIA DA RODA GINÁSTICA  
(ALEMÃ): análise da proposta  
metodológica desenvolvida no clube Bayer  
Leverkusen na Alemanha**

---

Dissertação de Mestrado apresentada à Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física da Universidade Estadual de Campinas para a obtenção do título de Mestre em Educação Física, área de concentração Educação Física e Sociedade.

**Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto**

ESTE EXEMPLAR CORRESPONDE À VERSÃO FINAL DA DISSERTAÇÃO DEFENDIDA PELA ALUNA RAFAELA GUERRA SEGALLA ALVES RODRIGUES BENINE E ORIENTADA PELO PROFESSOR DR. MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO



Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto  
Orientador

Campinas, 2011

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA POR  
 DULCE INES LEOCÁDIO DOS SANTOS AUGUSTO – CRB8/4991 - BIBLIOTECA  
 “PROF. ASDRUBAL FERREIRA BATISTA”  
 FEF - UNICAMP

R437p Benine, Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues, 1982-  
 Pedagogia da roda ginástica (alemã): análise de uma  
 proposta metodológica desenvolvida no clube Bayer  
 Leverkusen na Alemanha / Rafaela Guerra Segalla Alves  
 Rodrigues Benine. --Campinas, SP: [s.n], 2011.

Orientador: Marco Antonio Coelho Bortoleto  
 Dissertação (mestrado) – Universidade Estadual de  
 Campinas, Faculdade de Educação Física.

1. Roda alemã. 2. Pedagogia. 3. Ensino-Aprendizagem. 4.  
 Educação Física-História. I. Bortoleto, Marco Antonio Coelho.  
 II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de  
 Educação Física. III. Título.

Informações para Biblioteca Digital

**Título em inglês:** Pedagogy of wheel gymnastics: analysis of the methodology developed at the club Bayer Leverkusen in Germany.

**Palavras-chave em inglês:**

Wheel gymnastic

Education

Teaching-Learning

Physical Education-History

**Área de Concentração:** Educação Física e Sociedade

**Titulação:** Mestre em Educação Física.

**Banca Examinadora:**

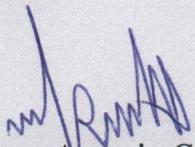
Marco Antonio Coelho Bortoleto [Orientador]

Elizabeth Paoliello Machado de Souza

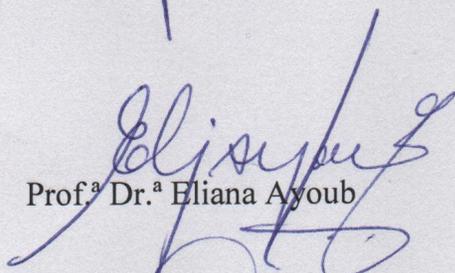
Eliana Ayoub

**Data da defesa:** 10-10-2011

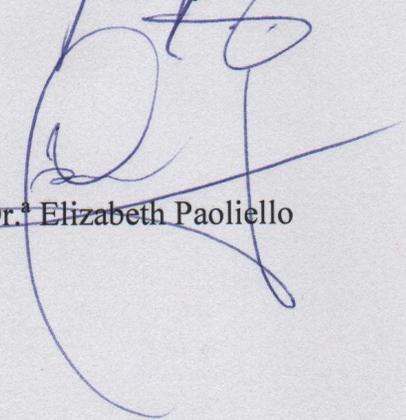
**Programa de Pós-Graduação:** Educação Física

**COMISSÃO JULGADORA**

Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto  
**Orientador**



Prof.ª Dr.ª Eliana Ayoub



Prof.ª Dr.ª Elizabeth Paoliello



*Dedico este trabalho às pessoas mais importantes da minha vida: a minha família!*

*Meus pais Eliana e José Ricardo,  
minhas avós Lourdes e Catarina (in memoriam)  
meus irmãos Leonardo e Marcelo  
meu marido Rodrigo e minha filha Eduarda.*

*E a todos os apaixonados pela Roda Ginástica,  
assim como eu!!!*



## AGRADECIMENTOS

*Em primeiro lugar aos meus pais, que são tudo para mim, **Eliana e José Ricardo**. Não tenho palavras para expressar minha gratidão... São as pessoas que me deram a vida e sempre estiveram ao meu lado apoiando, incentivando, dando força, rindo e chorando, mas, acima de tudo, me amando.*

*Ao **Prof. Marco Antonio Coelho Bortoleto**, que, além de meu orientador, é um amigo muito especial. Obrigada principalmente por ter acreditado em mim, pela orientação, compreensão e carinho.*

*À **Prof.<sup>a</sup> Elizabeth Paoliello**, todo apoio profissional e pessoal. Sem ela, este trabalho não existiria, já que foi a responsável por trazer a Roda Ginástica para a Unicamp e pela qual tenho uma enorme admiração e carinho.*

*À **Prof.<sup>a</sup> Eliana Ayoub**, uma pessoa que com seus ensinamentos enriqueceu não apenas meu trabalho, mas minha vida. Uma professora mais do que especial e acima de tudo uma amiga querida.*

*À **Ines**, que ofereceu o seu conhecimento voluntariamente, assim como abriu as portas de sua casa e me recebeu com muita hospitalidade e carinho durante o tempo da pesquisa de campo. Hoje a considero uma amiga.*

*Ao meu marido **Rodrigo**, o apoio de sempre, a cumplicidade, a paciência nos momentos de dedicação à pesquisa, o estar ao meu lado nos momentos difíceis e toda a ajuda na parte da informática, mas, acima de tudo, o seu amor.*

*Aos meus queridos irmãos **Leonardo e Marcelo**, que perto ou longe estão sempre ao meu lado, me apoiando, me incentivando e com os quais sei que posso contar sempre.*

*Aos amigos do **Grupo de Pesquisa em Ginástica (GPG)**, em especial **Licca**, que além de uma amiga muito querida e especial foi a pessoa que acreditou em mim antes mesmo que eu o fizesse.*

*A todos os **eternos amigos do Grupo Ginástico Unicamp (GGU)**. Às meninas do GGU Dino, em especial a Poly, uma amiga muito especial. À Bia, por quem já sentia enorme admiração como professora e se tornou ainda mais especial como amiga e à Michele, minha amiga querida, por todas as ajudas acadêmicas. À Dani, pelas traduções.*

*Aos **amigos e companheiros de trabalho do Colégio Rio Branco Campinas**, em especial **Leão, Silvinha, Gazzetta e Fafá**, que sempre me apoiaram e incentivaram.*

*Aos **eternos e queridos amigos** que estão sempre ao meu lado nos momentos importantes como este.*

*Aos meus alunos, que me inspiram diariamente e me fazem acreditar na beleza da Educação, que com seu carinho preenchem a minha vida de alegria e realização profissional.*

*E, por fim, a Deus, pois me deu a oportunidade de estar aqui.*



RODRIGUES BENINE, Rafaela G. S. A. **Pedagogia da Roda Ginástica**: análise da proposta metodológica desenvolvida no clube Bayer Leverkusen na Alemanha. 2011. 113f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

## RESUMO

Desenvolvida no final da década de 1920 na Alemanha, a Roda Ginástica consiste numa modalidade gímnica que possibilita uma série de evoluções corporais com uso de uma roda metálica. Tanto na vertente esportiva (de competição) como na artística, trata-se de uma atividade bastante difundida na Europa, porém ainda pouco difundida e estudada no Brasil. Desde 1998, observamos um aumento expressivo desta prática no cenário nacional, especialmente na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, situando esta instituição como referência no desenvolvimento desta especialidade. Entretanto, o estudo pormenorizado do processo de ensino-aprendizagem encontra-se num estágio incipiente e com escassa fundamentação da perspectiva acadêmico-científica, tornando a prática pedagógica fragilizada no que diz respeito a sua sistematização e rigor científico. A partir deste panorama, o presente estudo teve como objetivo descrever e analisar a proposta metodológica de ensino-aprendizagem da Roda Ginástica, desenvolvida por uma especialista de renome internacional do clube alemão Bayer Leverkusen, um dos mais importantes no contexto internacional. Metodologicamente, tratou-se de um estudo de natureza qualitativa, no qual empregamos a técnica de entrevista semiestruturada (em profundidade) com a referida especialista, buscando extrair os princípios fundamentais de seu trabalho a partir de sua destacada experiência e competência no assunto. Paralelamente, a coleta de dados incluiu a observação direta intensiva das atividades realizadas no clube durante 15 dias do mês de janeiro de 2011. A partir dos dados obtidos, foi realizada uma análise crítica à luz dos pressupostos teóricos próprios da Educação Física brasileira, mais precisamente do campo da pedagogia do esporte. Como principais resultados deste trabalho, podemos destacar que a Roda Ginástica encontra-se ainda em estado de esporte amador, na Alemanha, e seu desenvolvimento no clube Bayer Leverkusen se deve a atividade voluntária e colaborativa dos participantes. Devido às diferenças culturais entre Brasil e Alemanha, bem como os objetivos e perspectivas pedagógicas que permeiam as diferentes propostas de desenvolvimento desta modalidade, faz-se necessário pensar em diferentes modelos pedagógicos, para além daquele aqui discutido.

**Palavras-chaves:** Roda Alemã, Pedagogia, Ensino-aprendizagem.



RODRIGUES BENINE, Rafaela G. S. A. **Pedagogy of Wheel Gymnastics**: analysis of a methodology developed at the club Bayer Leverkusen in Germany. 2011. 113f. **Thesis (master degree in Physical Education) – Physical Education School**. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

## ABSTRACT

Developed in the late 1920 in Germany, the Wheel gymnastics Gymnastics is a sport that allows a series of body changes with the use of a metal wheel. Both the sports aspect (competition) and in art it is a widespread activity in Europe, but still little known and studied in Brazil. Since 1998, we observed a significant increase of this practice on the national scene, especially in the Faculty of Physical Education, UNICAMP, placing this institution as a reference in the development of this specialty. However, the detailed study of the teaching-learning process is at a nascent stage and with little foundation of academic and scientific perspective, making the pedagogical weakened in relation to its systematic and scientific rigor. From this background, this study aimed to describe and analyze the proposed methodology of teaching and learning of Wheel Gymnastics, developed by an internationally renowned expert of the German club Bayer-Leverkusen, one of the most important in the international context. Methodologically, this was a qualitative study in which we use the technique of semi-structured interviews (in depth) with the expert said, trying to extract the fundamental principles of his work from his outstanding experience and competence in the subject. In parallel, data collection included intensive direct observation of activities within the club during 15 days of January 2011. From the data obtained was carried out a critical analysis of the light's own theoretical Brazilian Physical Education, specifically the field of sport pedagogy. As the main results of this work we highlight the Wheel Gymnastics is still in a state of amateur sport in Germany and its development in the club Bayer Leverkusen must be voluntary and collaborative activity of the participants. Because of cultural differences between Brazil and Germany it is necessary to think about different pedagogical models besides the one presented here.

**Keywords:** Wheel Gymnastics, Education, Teaching-learning.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> -	Apresentação de Roda Ginástica na abertura dos jogos olímpicos de 1936 ...	23
<b>Figura 2</b> -	Otto Feick, o criador da Roda Ginástica .....	29
<b>Figura 3</b> -	Otto Feick na Roda Ginástica .....	30
<b>Figura 4</b> -	Estrutura da Roda Ginástica .....	31
<b>Figura 5</b> -	<i>Rollbuck</i> .....	32
<b>Figura 6</b> -	Rodas de diferentes tamanhos.....	33
<b>Figura 7</b> -	Projeto original da Roda Ginástica (de Otto Feick).....	34
<b>Figura 8</b> -	1928 – Serralheria de Otto Feick.....	35
<b>Figura 9</b> -	O grupo de apresentação de Otto Feick em Nova York – 1929 .....	36
<b>Figura 10</b> -	Otto Feick ensinando Roda Ginástica em uma escola alemã.....	37
<b>Figura 11</b> -	Abertura dos Jogos Olímpicos de 1936.....	38
<b>Figura 12</b> -	2.º, 1.º e 3.º colocados do campeonato mundial de Roda Ginástica de 2011	41
<b>Figura 13</b> -	Pódio do campeonato mundial de Roda Ginástica de 2011.....	41
<b>Figura 14</b> -	Espectáculo <i>Quidam do Cirque Du Soleil</i> , Shayne Courtright.....	43
<b>Figura 15</b> -	Prof. Pedro Stucchi Sobrinho na Roda Ginástica (USP, 1943).....	44
<b>Figura 16</b> -	Fórum Internacional de Ginástica Geral.....	45
<b>Figura 17</b> -	Fórum Internacional de Ginástica Geral.....	45
<b>Figura 18</b> -	Integrantes do Grupo de Roda Ginástica (GRG), da Unicamp .....	46
<b>Figura 19</b> -	Apresentação do GRG – “loucura” .....	47
<b>Figura 20</b> -	Logo do Camp de Roda Ginástica – 2002 .....	47
<b>Figura 21</b> -	Treino do Camp de Roda Ginástica .....	49
<b>Figura 22</b> -	Héber Teixeira-Pinto na Roda Ginástica .....	50
<b>Figura 23</b> -	Cidade de Leverkusen .....	73
<b>Figura 24</b> -	Mapa Regional .....	73
<b>Figura 25</b> -	Foto aérea das instalações do Bayer Leverkusen. ....	76
<b>Figura 26</b> -	Ginásio I (área da Ginástica Artística) .....	76
<b>Figura 27</b> -	Ginásio I (área da Ginástica Rítmica) .....	77
<b>Figura 28</b> -	Ginásio II – Poliesportivo .....	77
<b>Figura 29</b> -	Ginásio III – Poliesportivo .....	78

<b>Figura 30</b> - Utilização do ginásio de Ginástica pelos atletas da Roda Ginástica .....	79
<b>Figura 31</b> - Local onde as Rodas ficam guardadas .....	81
<b>Figura 32</b> - Utilização de colchões, plinto e trampolim no treinamento do salto mortal....	82
<b>Figura 33</b> - Utilização de colchões e plinto .....	83
<b>Figura 34</b> - Roda presa na parede .....	84
<b>Figura 35</b> - Adolescentes auxiliando na aula das crianças (linha-reta) .....	87
<b>Figura 36</b> - Adolescentes auxiliando na aula das crianças (aquecimento) .....	87
<b>Figura 37</b> - Aquecimento coletivo.....	92
<b>Figura 38</b> - Alongamento dirigido.....	93
<b>Figura 39</b> - Linha-reta: primeiro contato com a Roda .....	93
<b>Figura 40</b> - Linha-reta .....	94
<b>Figura 41</b> - Atividade no ginásio de Ginástica: uso do Trampolim Acrobático como recurso para o treino das acrobacias .....	94
<b>Figura 42</b> - Condicionamento Físico com utilização do espaldar.....	95
<b>Figura 43</b> - Corrida de aquecimento .....	97
<b>Figura 44</b> - Alongamento .....	98
<b>Figura 45</b> - Espiral .....	98
<b>Figura 46</b> - Linha-reta .....	99
<b>Figura 47</b> - Técnica Ines Meurer auxiliando uma atleta .....	100
<b>Figura 48</b> - Jennifer Hoff, atual campeã mundial de Roda Ginástica na subcategoria linha-reta .....	101
<b>Figura 49</b> - Atletas adultos realizando o Condicionamento Físico .....	101
<b>Figura 50</b> - Achus Emeis e Robert Masser.....	109
<b>Figura 51</b> - Wolfgang Bientzl .....	109
<b>Figura 52</b> - Achus Emeis .....	110

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	As submodalidades da Roda Ginástica .....	61
-------------------	---	----



## LISTA DE QUADROS

- Quadro 1** - Pedagogia do Desporto (BENTO, 2006, p. 27) ..... 57
- Quadro 2** - Palavras-chaves da resultante Conceitual das Principais Abordagens em Pedagogia do Esporte. Adaptado de Reverdito *et al.* (2009, p. 606) ..... 59



## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>DTB</b>	Federação Alemã de Ginástica
<b>FAEPEX</b>	Fundo de Apoio ao Ensino e à Pesquisa
<b>FEF</b>	Faculdade de Educação Física
<b>GRG</b>	Grupo de Rodas Ginásticas
<b>IASP</b>	Instituto Adventista de São Paulo
<b>IRV</b>	Associação Internacional de Roda Ginástica
<b>ISCA</b>	Associação Internacional de Esporte e Cultura
<b>ITC</b>	Comissão Técnica Internacional
<b>UFSM</b>	Universidade Federal de Santa Maria
<b>UNICAMP</b>	Universidade Estadual de Campinas



# SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	23
Capítulo 1. APRESENTANDO A RODA GINÁSTICA.....	29
1.1 A Roda Ginástica na Alemanha .....	33
1.2 A Roda Ginástica no Brasil .....	42
Capítulo 2. A RODA GINÁSTICA COMO MODALIDADE DESPORTIVA.....	53
2.1 A Pedagogia do Esporte .....	55
2.2 As submodalidades da Roda Ginástica .....	60
2.3 Sobre as séries de Roda .....	62
2.4 O código de pontuação.....	62
2.5 A estrutura do Campeonato Mundial.....	63
2.5.1 Categorias.....	63
2.5.2 Área de competição.....	63
2.5.3 A organização das competições.....	64
2.6 Competições infantis na Alemanha .....	65
Capítulo 3. A RODA GINÁSTICA NO CLUBE BAYER LEVERKUSEN (Alemanha): uma proposta metodológica em discussão.....	67
3.1 Entrando na Roda no clube Bayer Leverkusen.....	67
3.1.1 A pesquisa de campo.....	68
3.1.2 O sujeito.....	70
3.1.3 Análise dos dados .....	71
3.1.4 Comitê de ética em pesquisa.....	71
3.2 A cidade de Leverkusen, na Alemanha .....	72
3.3 O clube Bayer Leverkusen .....	74
3.3.1 Resultados esportivos do clube Bayer Leverkusen.....	78
3.4 A Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen .....	79
3.5 Materiais utilizados .....	82
3.6 Os treinadores (técnicos) de Roda Ginástica .....	84
3.7 Os treinos .....	89
3.7.1 O treino das crianças .....	92
3.7.2 O treino dos adolescentes e jovens.....	97

3.7.3 O treino dos adultos.....	99
3.8 Metodologia de ensino .....	102
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	107
REFERÊNCIAS.....	115
ANEXOS.....	120

## Introdução

A Roda Ginástica é um aparelho de origem alemã, criado no final da década de 1920 por um ferroviário que buscou reproduzir uma lembrança que tinha da sua infância, quando descia um barranco com dois anéis de barril fortemente unidos com barras transversais<sup>1</sup>. Desde então, muitas mudanças aconteceram e a Roda hoje é conhecida e difundida como uma modalidade esportiva, principalmente na Europa, assim como um material utilizado em apresentações artísticas, de circo, Ginástica Geral, entre outros.

A consolidação da Roda Ginástica como uma modalidade esportiva é algo recente, atestada, sobretudo, pela fundação da Associação Internacional de Roda Ginástica (IRV) em 1995, e a consequente regulamentação da modalidade.



**Figura 1 – Apresentação de Roda Ginástica na abertura dos jogos olímpicos de 1936  
(Fonte: de.paperblog.com – Biblioteca virtual de fotos alemãs)**

---

<sup>1</sup> Mais informações em: <[www.rhoenrad.com](http://www.rhoenrad.com)>.

Atestando a popularidade da Roda na Alemanha, Henning Henningsen, relações-públicas da Federação Internacional de Rodas Ginásticas, detalha que hoje em dia o País conta com um total de 232 clubes federados e 6.000 ginastas, testificando que esta modalidade esportiva vem mostrando excelente crescimento na Europa. Em 2011, o Campeonato Mundial, realizado em Arnsberg (Alemanha), contou com a participação de 98 ginastas de 15 diferentes nacionalidades, com um público aproximadamente de 2.000 pessoas, segundo o *site* oficial do evento (<[www.rr-wm2011.de](http://www.rr-wm2011.de)>. Acesso em: 30 de abr. de 2011). No Brasil, a prática ainda é pouco conhecida, com um potencial pedagógico a ser explorado sobre este aparelho, que permite uma série de evoluções (ações motoras) individuais, em duplas, coletivamente, dentro ou fora dele, e ainda em linha-reta ou espiral.

A Roda Ginástica chegou a Campinas-SP em agosto de 2001, quando aconteceu o Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no SESC (Serviço Social do Comércio) em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP (FEF). Durante o evento, um grupo alemão realizou apresentações e ministrou cursos e oficinas com cinco Rodas Ginásticas trazidas de seu país. Nesse ano, estávamos cursando o primeiro ano de Educação Física na UNICAMP.

A FEF-UNICAMP adquiriu dois desses aparelhos e iniciou-se com eles um trabalho, entretanto sem orientação direta de um profissional especializado. Um grupo, do qual eu era integrante, que tinha interesse na Roda Ginástica se reuniu e começou a explorá-la, com auxílio de alguns vídeos e livros alemães, tendo como base a experiência adquirida no curso realizado no Fórum Internacional de Ginástica Geral.

Em alguns anos, a UNICAMP passou a ser uma referência na prática da Roda. A instituição oferece desde 2005 aulas de Roda Ginástica como extensão comunitária à população em geral e foi a primeira a produzir a Roda Ginástica no Brasil. Segundo Teixeira-Pinto, Rodrigues e Morales (2010, p.139) “a Unicamp é uma das precursoras no desenvolvimento de um trabalho com a Roda Alemã”.

Entretanto, a produção acadêmico-científica sobre a Roda Ginástica é escassa no Brasil, existindo poucos estudos sobre o assunto. E, apesar de, ao longo desses dez anos, a sua prática ter se ampliado significativamente no âmbito nacional, ela foi isenta de uma reflexão rigorosa e sistemática sobre sua atividade. No início de 2008, fui procurada por uma grande

amiga para escrever um capítulo sobre a Roda Ginástica. Aceitei o convite, que para mim seria um grande desafio.

Ao escrever o capítulo, percebi a incipiência da sistematização do conhecimento e do desenvolvimento pedagógico do processo de ensino-aprendizagem da Roda Ginástica no Brasil, e esse estudo não aconteceu fundamentado em estudos acadêmico-científicos, mostrando que, apesar de termos avanços que não podem ser desprezados, especialmente os produzidos na FEF-UNICAMP, ainda existe uma lacuna a ser preenchida, o que me motivou a pesquisar nesse campo.

Segundo Minayo *et al.* (1994, p. 17) “nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido em primeiro lugar um problema da vida prática”. Como ensinar/aprender a Roda Ginástica foi um problema que se apresentou a nós desde o momento em que a FEF adquiriu as duas Rodas e começamos a praticar.

A Roda Ginástica é um aparelho ginástico que se move, ou seja, que não é fixo no chão. Essa característica é fundamental para explicar a sua especificidade, a sua inovação. Entretanto, a Roda possui algumas semelhanças com a ginástica artística, principalmente nos elementos, rolamentos e acrobacias. Mas, além dos elementos, a presença do desafio, a execução de elementos cada vez mais complexos é um fator marcante nas duas modalidades.

Segundo Oliveira (2010), a busca pela originalidade, o risco, a dificuldade e a qualidade de execução continuaram a ser os parâmetros básicos que modulam a modalidade. O autor se refere à modalidade de ginástica artística, entretanto, o mesmo trecho poderia se referir à modalidade de Roda Ginástica.

A Roda Ginástica é uma atividade altamente estruturada e os exercícios possuem um modelo preestabelecido. Assim, o conhecimento do gesto técnico é fundamental para a execução com precisão dos movimentos. Entretanto, sem negar a importância da necessidade de ensino do gesto técnico, acreditamos que o ato de ensinar não deve ser tratado como a simples transferência de conhecimento e reprodução de gestos técnicos, mas sim como a criação de oportunidades para a sua construção:

Sempre que nos referimos a processos de aprendizagem de modalidades esportivas (...) parece fundamental que as características dessas atividades não sejam impostas com base em modelos estereotipados; mas, que surjam como descobertas, como parte da solução de problemas e da vivência do aluno. (SANTANA, *apud* VELARDI, 2005, p. 17).

Acreditamos que todo processo de aprendizagem deve ser significativo para o aluno. Portanto, ele deve ser levado a refletir sobre o que está aprendendo, sobre a melhor forma de executar o novo elemento, ou por que ainda não é possível executá-lo. A simples repetição de movimentos, além de não ser algo significativo, não fará com que o aprendiz se sinta parte do processo.

De acordo Minayo *et al.* (1994), uma investigação se inicia quando se possui uma inquietação, um problema, algo que justifique a sua realização. A nossa inquietação, o nosso problema foi: como ensinar a Roda Ginástica? Partimos de uma hipótese de trabalho de que, sendo a Alemanha o país de origem da Roda Ginástica e possuindo bastante tradição nessa prática, possui uma metodologia consolidada para o ensino da Roda.

Acreditamos que conhecendo, descrevendo e analisando o processo de ensino-aprendizagem da Roda Ginástica na Alemanha, a partir dos pressupostos teórico-metodológicos que, ao nosso entender, devem fundamentar qualquer intervenção no campo prático da Educação Física, realizaremos um grande avanço no desenvolvimento pedagógico em âmbito nacional. Segundo Saviani (1991), devemos partir do empírico, que é a realidade aparente, imediata, para emprendermos abstrações, ou seja, reflexões, teorias e, por fim, chegar ao concreto, à realidade pensada e compreendida.

A riqueza de movimentos e especialmente a originalidade deles, devido à estrutura única do aparelho, permite propor sua prática como uma nova opção para a Educação Física, seja como modalidade desportiva de competição, como prática demonstrativa (artística), seja, sobretudo, como prática educativa e formativa.

Com o objetivo de responder às inquietações e questionamentos aqui relatados, pretendemos com este estudo descrever e analisar a proposta metodológica de ensino-aprendizagem da Roda Ginástica desenvolvida no clube Bayer Leverkusen da Alemanha pela professora Ines Meurer a partir de uma pesquisa de campo realizada neste local.

Contudo, antes da realização do estudo de campo, por meio da qual pudemos observar *in situ* o objeto em questão, realizamos uma exaustiva revisão da bibliografia ou da literatura. Os documentos obtidos (teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, livros, artigos) por meio de consulta a diferentes bases de dados, bem como o acervo de bibliotecas. Os livros alemães foram consultados no acervo pessoal de praticantes de Roda Ginástica alemães. Considerando a limitação de idiomas, alguns documentos não foram utilizados. Os que foram

considerados no trabalho foram traduzidos total ou parcialmente para o português ou inglês pela própria autora.

Entendemos que a primeira justificativa para a realização deste trabalho, como já mencionado anteriormente, esteja na escassa produção acadêmico-científica sobre o processo pedagógico específico da Roda Ginástica, prática que tem mostrado significativo crescimento no âmbito nacional, isenta de uma reflexão rigorosa e sistemática.

Por outro lado, a FEF-UNICAMP vem atuando como a precursora no desenvolvimento da modalidade no cenário nacional, condição que lhe atribui grande responsabilidade. Desde o início, e considerando a vocação pedagógica e formativa desta instituição, entendemos ser necessário ampliar o debate sobre a proposta pedagógica, buscando respaldo nas teorias e metodologias científicas que referenciam este âmbito de intervenção.

De outra parte, devido à influência Alemã no processo de aquisição do conhecimento brasileiro e especialmente devido às diferentes perspectivas pedagógicas que existem entre estas realidades (Alemanha e Brasil), realizaremos a descrição pormenorizada sobre a perspectiva pedagógica que norteia a prática no principal clube germânico, uma referencia internacional para a modalidade.

Por fim, acreditamos que este estudo possa contribuir na difusão da Roda Ginástica no cenário nacional, bem como do seu desenvolvimento pedagógico, adequando-o às necessidades vividas aqui, bem como aos pressupostos teórico-metodológicos que, acreditamos, devem fundamentar qualquer intervenção no campo prático da Educação Física, seja ele no rendimento desportivo ou na formação básica própria da escola e demais espaços educativos. Optamos por uma abordagem qualitativa de pesquisa que, segundo Minayo *et al.* (1994, p. 22), se aprofunda no mundo dos significados, das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações, médias e estatísticas.

Sendo assim, no capítulo 1, Apresentando a Roda Ginástica, apresentaremos a história e transformação da Roda Ginástica, contextualizando o assunto tratado e discutindo a sua origem e seu desenvolvimento na Alemanha e no Brasil.

No capítulo 2, A Roda Ginástica como Modalidade Desportiva, apresentaremos a modalidade Roda Ginástica, descrevendo sua estrutura e organização, segundo a Associação Internacional de Roda Ginástica (IRV). Discorreremos sobre alguns pressupostos da Pedagogia

do Esporte, como uma das disciplinas das ciências do esporte, que servirão de subsídio para reflexão acerca dos dados coletados na pesquisa de campo.

O capítulo 3, A Roda Ginástica no Clube Bayer Leverkusen: uma proposta metodológica em discussão, trata do caminho percorrido e dos dados obtidos na pesquisa de campo, apresentando a Roda Ginástica na Alemanha, mais especificamente no clube Bayer Leverkusen, contextualizando a Roda na Alemanha segundo a visão da técnica alemã Ines Meurer e a observação realizada ao longo dos treinos. Nesse capítulo, realizaremos uma discussão e reflexão aprofundada dos dados obtidos na pesquisa de campo, contrapondo-os com as ideias da Pedagogia do Esporte.

Finalizando a dissertação, apresentaremos, nas Considerações Finais, os principais aspectos da problemática tratada neste estudo, discutindo a metodologia de ensino da Roda Ginástica na Alemanha e alguns apontamentos em relação à realidade brasileira.

## Capítulo 1. Apresentando a Roda Ginástica

Os fenômenos educativos por sua natureza social se tornam também históricos, e, nesse sentido, é que se supõe que toda investigação em educação trabalhe necessariamente com a historicidade de seu objeto (GAMBOA, 2007, p. 153).

Roda Ginástica ou Roda Alemã como é conhecida em português, advém do termo “Rhoenrad”, em alemão (Roda de Rhön), em homenagem à região em que o inventor da mesma residia, e “Wheel Gymnastics”, em inglês. O aparelho que deu origem a esta modalidade esportiva foi criado por Otto Feick no final da década de 1920, na Alemanha, com o objetivo inicial de entretenimento, isto é, de uma prática desprovida de obrigatoriedade, da qual uma das principais características é a diversão.



**Figura 2 – Otto Feick, o criador da Roda Ginástica**  
(Fonte: <[www.rhoenradfun.de/History/history.html](http://www.rhoenradfun.de/History/history.html)>)

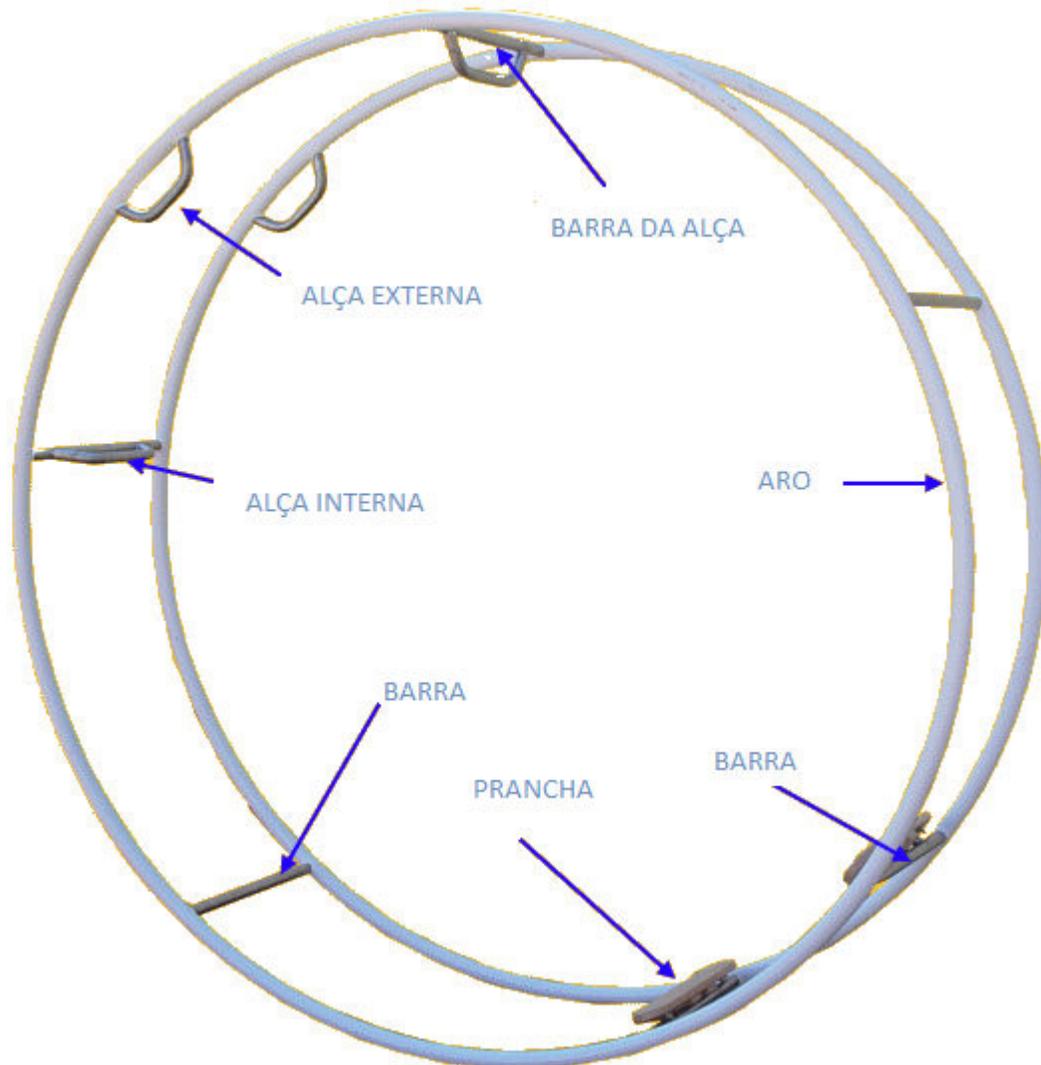


**Figura 3 – Otto Feick na Roda Ginástica (Fonte: <[www.rhoenradfun.de/History/history.html](http://www.rhoenradfun.de/History/history.html)>)**

Atualmente, é uma modalidade esportiva relativamente bem difundida na Europa. Entretanto, no Brasil, apesar de existirem registros de sua utilização na década de 40, ainda é um aparato ginástico pouco conhecido, mas que encanta a maioria de pessoas que tem a oportunidade de conhecê-lo. Este aparelho permite uma série de evoluções individuais, em duplas ou coletivamente, dentro ou fora dele, e ainda em linha-reta ou espiral. A riqueza de movimentos e especialmente a originalidade deles permite pensá-lo como uma nova opção para a Educação Física. Para que se possa compreender do que se trata o objeto de estudo deste trabalho e o que é a Roda Ginástica, faz-se necessário uma apresentação detalhada, assim como uma figura ilustrativa desse equipamento.

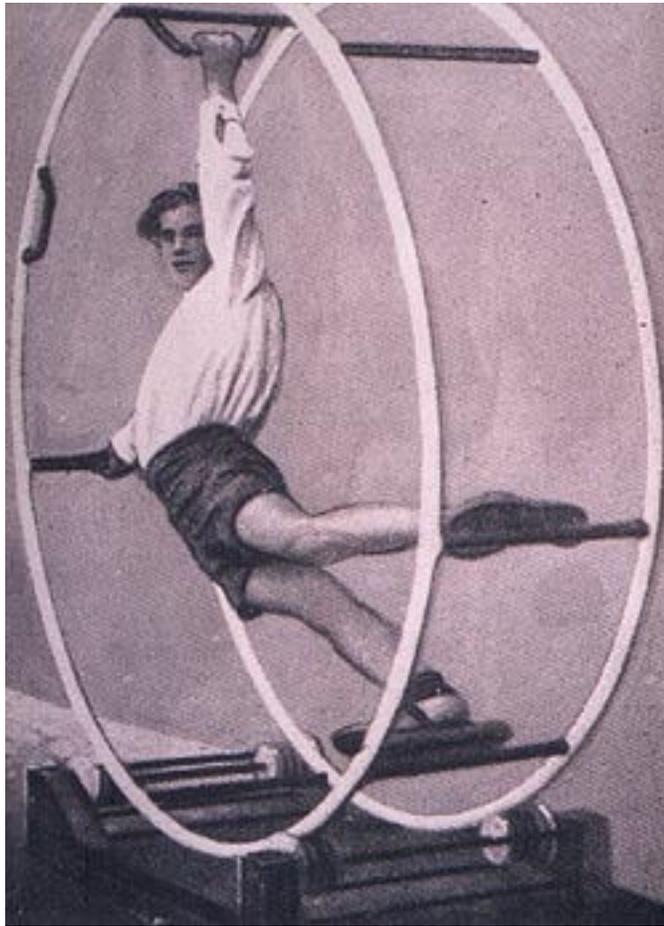
A Roda Ginástica consiste em dois aros de aço tubulares cobertos com material sintético (PVC) e unidos por seis barras de metal. Destas barras, as duas superiores, possuem uma alça cada, as duas inferiores uma prancha de madeira, com espaço para colocar faixas que seguram os pés, e as duas medianas são lisas. Além disso, há mais duas alças internas na parte

superior de cada aro. O tamanho do diâmetro do aparelho aumenta de cinco em cinco centímetros. Portanto, cada ginasta deve utilizar uma Roda específica para a sua altura.



**Figura 4 – Estrutura da Roda Ginástica**

Quando criada, a Roda Ginástica era praticada em áreas externas, como *playgrounds*, campos de futebol e até mesmo na praia. De acordo Samuelsen (2008, p. 13), as competições aconteciam ao ar livre e se não houvesse espaço suficiente era usado um aparato chamado *Rollbuck*, no qual era possível rodar sem sair do lugar. Atualmente, esse aparelho não é mais utilizado na Alemanha.



**Figura 5 – Rollbuck (Samuelsen, 2008)**

Nos dias de hoje, a Roda Ginástica se tornou uma disciplina ginástica, sendo praticada dentro de ginásios com um piso adequado. Essa mudança alterou algumas características da Roda, que passou a ser coberta por uma camada de PVC, fazendo-a rodar com mais suavidade e continuidade. Isso possibilitou o desenvolvimento de novos elementos, aumentando as suas possibilidades e a sua riqueza, além de tornar a prática mais segura.

Como já mencionado anteriormente, a Roda Ginástica pode ser encontrada em diferentes tamanhos, que variam em seu diâmetro de cinco em cinco centímetros. O seu peso é aproximadamente de quarenta quilos, variando conforme seu tamanho e a liga metálica usada na sua fabricação.



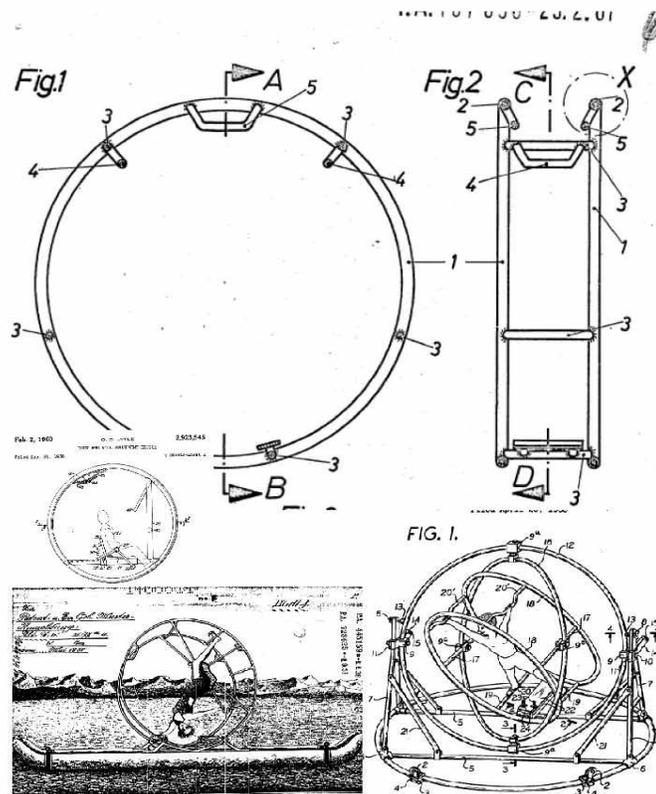
Figura 6 – Rodas de diferentes tamanhos (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)

### 1.1 A Roda Ginástica na Alemanha

As informações sobre a história da Roda Ginástica na Alemanha que apresentaremos a seguir foram retiradas do *site* da associação internacional de Rodas Ginásticas <[www.rhoenrad.com](http://www.rhoenrad.com)>, assim como do trabalho de conclusão de curso apresentado por Samuelsen (2008) na faculdade de Esportes de Colônia, Alemanha. Ambos os arquivos encontram-se em inglês e dela fizemos uma tradução livre.

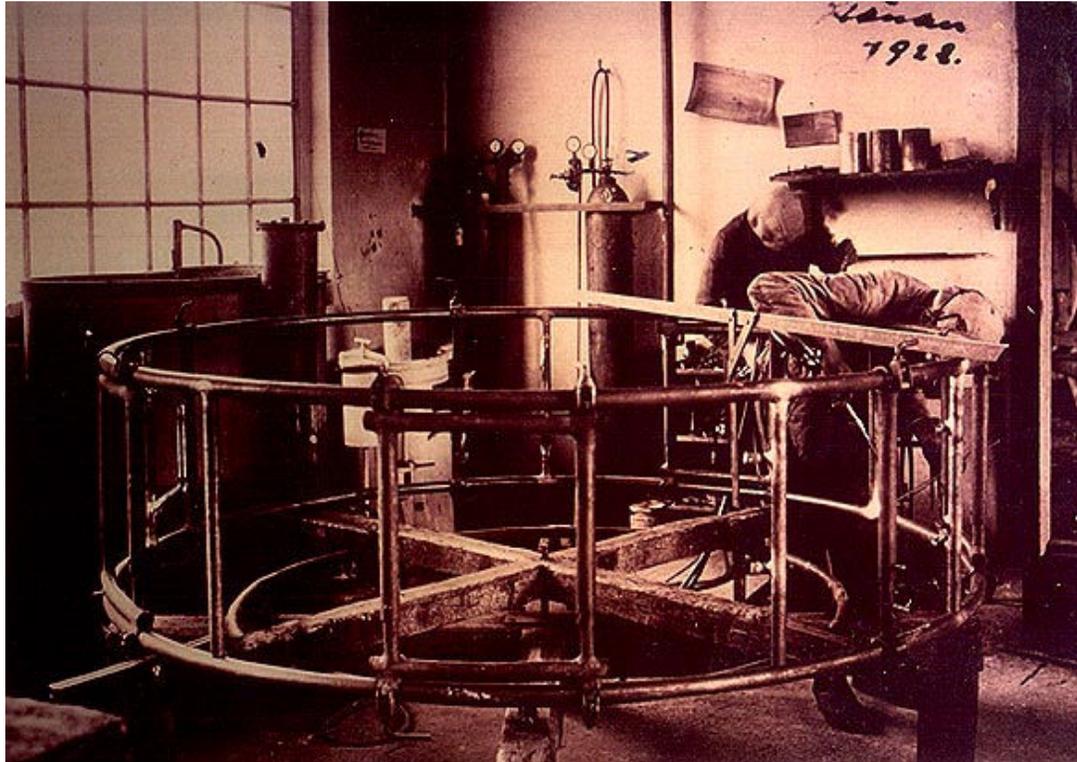
De acordo com o que explicitamos no item anterior, a Roda Ginástica foi criada na Alemanha por Otto Feick, um ferroviário que foi preso durante a primeira guerra mundial e durante o cárcere pensava em uma lembrança que tinha da sua infância, quando descia um barranco com dois aros de barril unidos por fortes barras transversais. Ainda detido, em 1921

Feick fez um projeto para construção de um aparelho ginástico baseado no seu brinquedo da infância. Em 1923, quando foi solto, mudou-se para a cidade natal de sua esposa, que fica na região de Rhön (uma região montanhosa no Sul da Alemanha), e abriu uma fábrica de aço, em que começou a construção da Roda Ginástica.



**Figura 7 – Projeto original da Roda Ginástica (de Otto Feick)**

Em 1924, depois de muitas tentativas frustradas, a primeira Roda ficou pronta e foi por ele chamada de Rhönrad (Roda de Rhön), em homenagem à região em que residia. Feick também mudou o nome da sua fábrica para “Rhönwerkstatt” (fábrica de Rhön). Em 1925, Feick conseguiu a patente desse novo aparelho, apresentado como um aparato ginástico, e nos anos seguintes a Roda foi patenteada em mais de 30 países, como Austrália, Japão, Estados Unidos e Canadá.



**Figura 8 – 1928 – Serralheria de Otto Feick (Fonte: <[www.rhoenis.de/entstehung.php](http://www.rhoenis.de/entstehung.php)>)**

No início, a Roda Ginástica foi utilizada para auxiliar nos treinos de Ginástica Artística, tendo por objetivo auxiliar os ginastas a perderem o medo de ficar pendurados de ponta-cabeça na barra alta. Ou seja, depois de “brincar” com a Roda, estariam prontos para realizar os exercícios, sem medo, na barra.

Em 1926, ele apresentou o aparelho na Escola Superior Alemã de Educação Física, em Berlim. Também fez demonstrações da Roda Ginástica na Inglaterra, na França e nos Estados Unidos. As Rodas Ginásticas foram um sucesso de vendas, e a oficina de Feick produziu quase vinte mil exemplares para serem comercializados em todo o mundo. (DW-WORLD.DE, DEUTSCHE WELLE, 2008).



**Figura 9 – O grupo de apresentação de Otto Feick em Nova York – 1929**  
(Fonte: <[www.rhoenradfun.de/History/history.html](http://www.rhoenradfun.de/History/history.html)>)

Feick também se associou a escolas e a Roda Ginástica foi introduzida nas aulas de Educação Física. Atualmente, as Rodas ainda fazem parte das aulas de Educação Física de muitas escolas alemãs.



**Figura 10 – Otto Feick ensinando Roda Ginástica em uma escola alemã  
(Fonte: <[www.rhoenradfun.de/History/history.html](http://www.rhoenradfun.de/History/history.html)>)**

O objetivo inicial de sua invenção era o entretenimento, porém apenas cinco anos depois de sua criação, em 1930, aconteceu a primeira competição de Roda Ginástica. O programa da competição era muito diferente do usado nas competições atuais. Se compararmos as competições dessa época com as dos dias atuais, podemos notar um grande desenvolvimento. As disciplinas da Roda e as denominações, como podemos ver abaixo, dessa competição de 1930, mostram-nos que a Roda Ginástica estava longe de ser um esporte extremamente técnico, como o é atualmente.

De forma ilustrativa, apresentaremos as disciplinas da primeira competição de Roda (SAMUELSEN, 2008, p. 8):

- **Corrida de velocidade (*Sprint*):** em 100 metros, os competidores deveriam realizar o mesmo exercício e o ganhador era o que atravessasse primeiro a linha de chegada.
- **Equipe (*Stafel*):** era uma competição por equipe 4 x 100. Assim como na disciplina anterior, a equipe campeã era aquela que atravessasse a linha de chegada em primeiro lugar.

- **Corrida de obstáculos (*Parcour*):** nessa disciplina, os competidores tinham que rolar por cima de diferentes obstáculos, como buracos, galhos de árvores, montes de terra, etc.
- **Teste de fé: Rolar morro a baixo (*Faith test: roll down a hill*):** essa disciplina fazia a Roda rolar muito rápido, fazendo com que fosse necessário o uso de correntes para se ter controle do aparelho enquanto se descia o barranco.
- **Teste de resistência: subir a colina (*Strength test: roll up a hill*):** essa disciplina era o oposto da anterior, pois os competidores deveriam subir uma montanha, e quanto maior a montanha, maior o teste de resistência.
- **Show de Pirâmides (*Pyramid show*):** nessa disciplina, a Roda era fixa, não podendo, assim, rolar. Um grupo de competidores fazia pirâmides e movimentos ginásticos na roda e em volta dela.

Já nos jogos olímpicos de Berlim, em 1936, cento e vinte ginastas realizaram uma apresentação de Roda na abertura do evento, o que chamou a atenção de outros países para esse novo material. A invenção de Feick foi um sucesso jamais por ele imaginado.



Quelle: Deutsche Fotothek

**Figura 11 – Abertura dos Jogos Olímpicos de 1936**  
(Fonte: de.paperblog.com – Fotografia da biblioteca de fotos alemã)

Hitler também usou a Roda em diferentes propagandas, e ela ficou conhecida como “A Roda Marrom” (*das braune Rad*, em alemão), o que foi extremamente negativo para a imagem da Roda e para o seu desenvolvimento internacional, que cessou totalmente, depois da Guerra.

A Roda Ginástica, gloriosa na época, caiu em desgraça depois da queda do Terceiro Reich. A mesma ficou irremediavelmente associada ao nazismo e a era malvista. Somente treze anos depois do término da Segunda Guerra Mundial é que praticantes da Roda voltaram a participar da Festa Alemã dos Ginastas (<[www.dw-world.de](http://www.dw-world.de)>. Acesso em 17 de jul. de 2011).

Entretanto, na Alemanha, principalmente em Berlim, o seu desenvolvimento continuou mesmo depois da Guerra, e a primeira competição oficial aconteceu durante o festival alemão (*Deutsche Turnfest*), em Munique, em 1958. Esta competição foi um sucesso, e devido ao grande interesse na Roda Ginástica, no ano seguinte, 1959, o esporte foi reconhecido pela Federação Alemã de Ginástica (DTB). Em 1960, aconteceu em Hannover o primeiro campeonato alemão.

Nos anos 80, a Roda Ginástica teve um grande desenvolvimento internacional. O grupo de apresentação alemão *Rhönrad-Schauturngruppe*, do DTB, coordenado por Paul Sieler, participou da “gymnaestrada mundial”<sup>2</sup>, em Zurich, em 1982, e em Herning, em 1987. A sua apresentação, com uma coreografia moderna, fez com que muitos países se interessassem pela Roda. Na primeira competição internacional de Roda, que aconteceu em Taunusstein, na Alemanha, em 1990, havia participantes de diferentes países europeus, assim como do Japão e Israel. Em 1992, o primeiro campeonato Europeu aconteceu em Liestal, na Suíça.

Em 1995, foi fundada a Associação Internacional da Roda Ginástica (IRV), o que permitiu que fossem estabelecidos os regulamentos da modalidade. No mesmo ano, foi realizado na cidade de Den Helder, na Holanda, o primeiro Campeonato Mundial de Roda. Dessa competição participaram atletas de 18 países, entretanto os atletas alemães eram a grande maioria e tinham o máximo de participantes em todas as disciplinas, enquanto os outros países

---

<sup>2</sup> A gymnaestrada mundial é o evento oficial da Ginástica Geral organizado pela Federação Internacional de Ginástica, sendo o maior e mais importante evento da modalidade. Acontece a cada quatro anos e conta com a participação de vários países, que se reúnem para realizar apresentações, trocar informações sobre os trabalhos desenvolvidos em seu país e discutir a Ginástica Geral como importante elemento para o aprimoramento humano. ([WWW.GINASTICAS.COM](http://WWW.GINASTICAS.COM) ACESSO EM 12 DE JULHO DE 2011)

apresentavam um ou dois participantes apenas, sendo que muitos deles moravam e treinavam na Alemanha.

Desde então, esse evento acontece a cada dois anos, alternando-se com o Acampamento Internacional de Treinamento de Roda Ginástica, que tem como objetivo melhorar o nível técnico de ginastas, técnicos e árbitros (INTERNACIONAL RHOENRAD ASSOCIATION, 2010). Em 2011, o Campeonato Mundial, realizado em Arnsberg (Alemanha), contou com a participação de 130 ginastas de 16 nacionalidades, com um público aproximadamente de 2.000 pessoas, segundo o *site* oficial do evento (<[www.rr-wm2011.de](http://www.rr-wm2011.de)>. Acesso em: 20 de jul. de 2011).

A consagração da Roda Ginástica como uma modalidade esportiva é algo recente, comprovado pela fundação da IRV apenas em 1995 e com consequente regulamentação da modalidade. Atualmente, segundo Henning Henningsen, responsável pelo setor de relações-públicas da Federação Internacional de Rodas Ginásticas, o País conta com um total de 232 clubes federados e 6.000 ginastas de Roda Ginástica. A Alemanha ainda é o país no qual a modalidade é mais difundida, e podemos notar que os vencedores do Campeonato Mundial na sua maioria são atletas alemães.

Atualmente, a Roda Ginástica pode ser encontrada em muitos países, entre eles a Holanda, a Bélgica, a Suíça, a Espanha, Israel, a Noruega, a Finlândia, a Suécia, a Inglaterra, a Áustria, a Coreia, a Itália, Portugal, a Argentina, o Japão, a China, a Austrália, o Canadá, os Estados Unidos e o Brasil.



**Figura 12 – 2.º, 1.º e 3.º colocados do campeonato mundial de Roda Ginástica de 2011  
(Categoria masculino adulto)**



**Figura 13 – Pódio do campeonato mundial de Roda Ginástica de 2011  
(Categoria adulto feminino)**

## 1.2 A Roda Ginástica no Brasil

A trajetória que relataremos do aparecimento da Roda Ginástica no Brasil é mais detalhada na região de Campinas e no estado de São Paulo, uma vez que foi nessa região que encontramos registros de seu desenvolvimento.

Segundo Teixeira-Pinto (2005, p.14), existem dois registros da Roda Ginástica no Brasil durante a década de quarenta<sup>3</sup>. O primeiro foi relatado por Fiorin (2002, p. 75), que em seu trabalho realizou uma entrevista com o Professor Pedro Stucchi Sobrinho<sup>4</sup>, descrevendo uma vivência pessoal que teve de Roda Ginástica:

... foi num curso em Santos, no Clube Atlético Santista, que um alemão foi ensinar para a gente a ‘Roda Gigante’(...) Precisa muito força no Braço, mas é só questão de acostumar, porque depois que você faz o balanceio não precisa fazer força alguma.

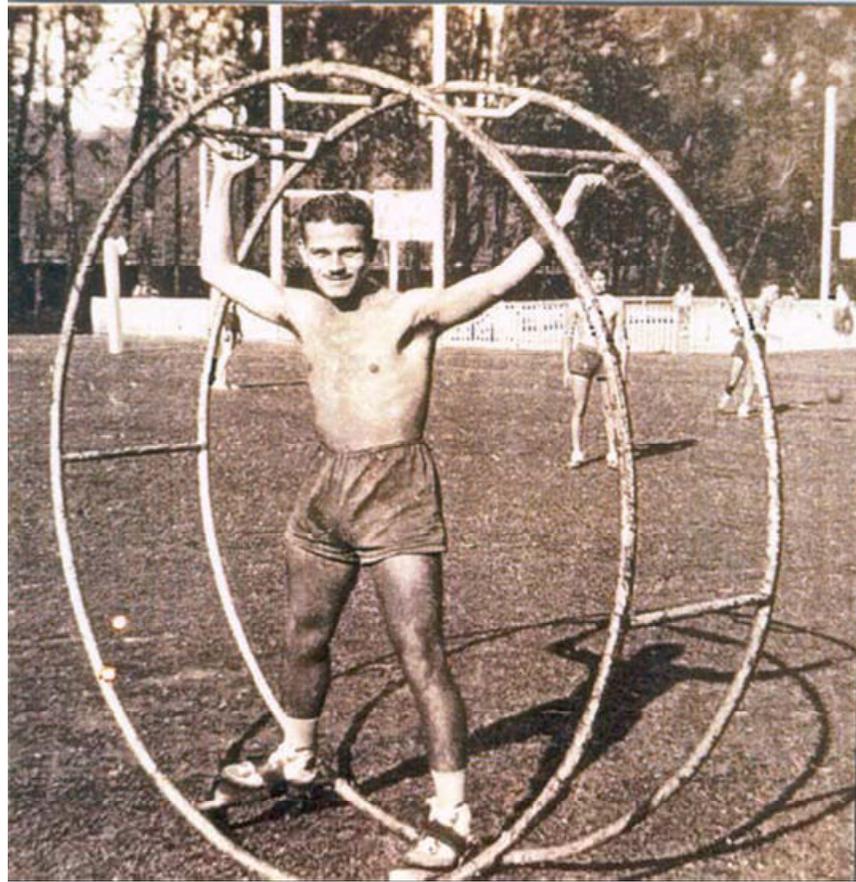
Fiorin (2002) ainda apresenta duas fotos da Roda Ginástica, em que Pedro Stucchi aparece acompanhado (na primeira) e sozinho (na segunda, Figura 15). Segundo ele, as fotografias foram tiradas na USP (Universidade Estadual de São Paulo) por volta de 1943. Fiorin relata em seu trabalho que não obteve informações do que aconteceu com esta Roda Ginástica.

O segundo registro da Roda nessa década aparece na capa da Revista Brasileira de Educação Física, Ano II, n. 16, de abr. de 1945. “Nesta revista está uma fotografia tirada no Minas Tênis Clube e nela quatro homens seguram uma Roda Ginástica e um outro homem faz uma parada de mãos sobre a mesma” (TEIXEIRA-PINTO, 2005, p. 14).

---

<sup>3</sup> Não encontramos outros registros da Roda Ginástica no Brasil. A SOGIPA (Sociedade de Ginástica de Porto Alegre), fundada como *Deutscher Turnverein* (Sociedade Alemã de Ginástica) em 1867 por um grupo de imigrantes alemães, afirma não possuir outros registros da Roda Ginástica no Brasil.

<sup>4</sup> O professor Pedro Stuchi Sobrinho lecionou como professor convidado no Colégio Técnico e na Faculdade de Educação Física da UNICAMP, de onde só saiu na metade dos anos 90.



**Figura 14 – Prof. Pedro Stucchi Sobrinho na Roda Ginástica (USP, 1943)**

Após esses registros, estima-se que a Roda Ginástica só foi reaparecer em São Paulo, mais especificamente em Campinas durante o Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado em agosto de 2001 no SESC, em parceria com a Faculdade de Educação Física da UNICAMP, trazida por um grupo Alemão, Internationaler Rhoenradturn Verband, coordenado pela técnica Sigrun Leisner, que realizou apresentações e ministrou cursos e oficinas com as cinco Rodas Ginásticas trazidas de seu país.

Esse grupo que veio ao Brasil não era um grupo específico de apresentação, mas todos eram atletas de Roda Ginástica de destaque de diferentes clubes alemães, que foram convidados pela técnica Sigrun Leisner, na época presidente da IRV, para compor o grupo e vir ao Brasil divulgar a Roda Ginástica. Uma das coreografias apresentadas pelo grupo foi a mesma que o “Rhönrad-Schauturngruppe”, do DTB, apresentou na gymnaestrada, em 1982.

Ao término do evento, o interesse por essa prática, até então desconhecida na FEF-UNICAMP e provavelmente em grande parte das instituições de ensino superior e escolas brasileiras, foi grande. Dessa forma, os alemães retornaram ao seu país deixando as cinco Rodas trazidas. Duas delas foram adquiridas pela FEF-UNICAMP, outras duas foram para Argentina e uma ficou no IASP (Instituto Adventista de São Paulo), em Hortolândia.

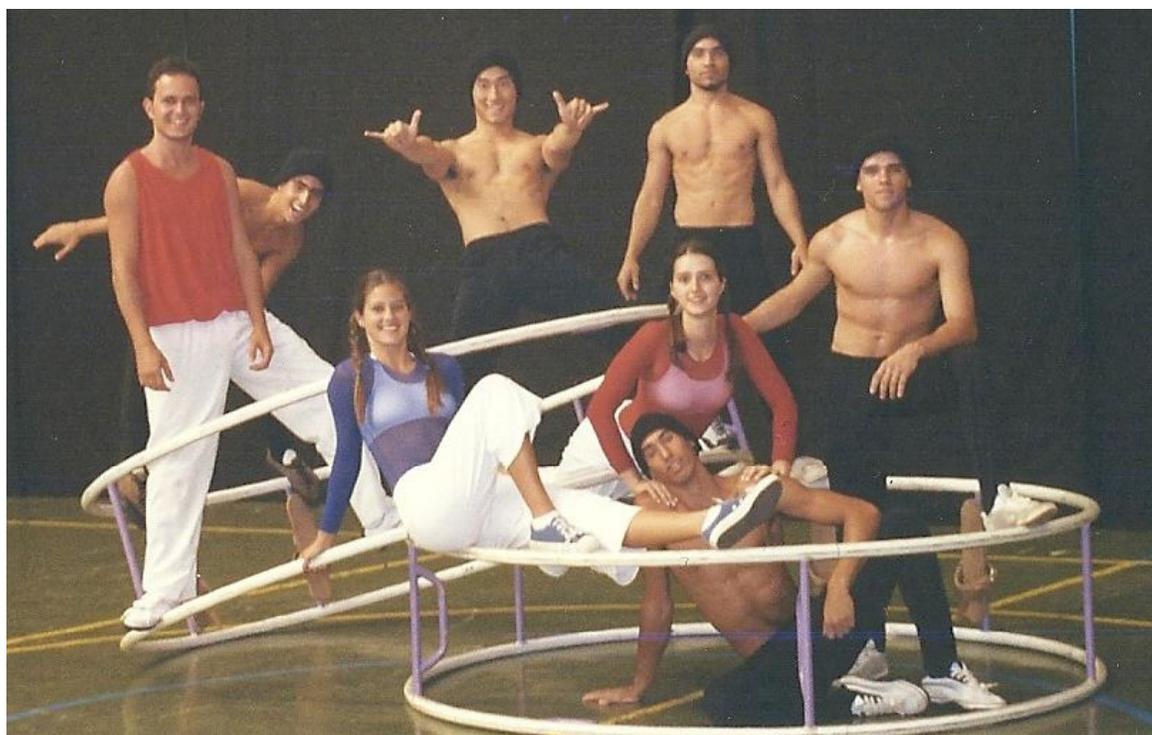
Com esses dois aparelhos na FEF-UNICAMP os alunos começaram a praticar Roda Ginástica, usando como base o conhecimento adquirido no curso realizado no SESC Campinas, durante o Fórum Internacional de Ginástica Geral, e buscando referências em vídeos e livros alemães sobre Roda Ginástica, doados ao GGU pela técnica Sigrun Leisner.



**Figura 15 – Fórum Internacional de Ginástica Geral (Fonte: arquivo pessoal da autora)**



**Figura 16 – Fórum Internacional de Ginástica Geral (Fonte: arquivo pessoal da autora)**



**Figura 17 – Integrantes do Grupo Roda Ginástica (GRG), da UNICAMP (Fonte: arquivo pessoal da autora)**



**Figura 18 – Apresentação do GRG – “Loucura” (Fonte: arquivo pessoal da autora)**

Esse grupo de alunos, autointitulado Grupo de Rodas Ginásticas da Unicamp (GRG), começou a fazer apresentações, *workshops* e oficinas na região com o objetivo de difundir a Roda Ginástica. No ano seguinte, 2002, realizou-se o Camp Brasil de Roda Ginástica, organizado pela FEF UNICAMP em parceria com o IASP e a Associação Internacional de Esporte e Cultura (ISCA). Foram trazidas da Alemanha duas treinadoras (técnicas) da modalidade, entre elas Sigrun Leisner, que veio ao Brasil no ano anterior como coordenadora do grupo que participou do Fórum Internacional de Ginástica Geral, as quais ministraram cursos e oficinas durante uma semana.

O curso, que teve a duração de 45 horas, foi realizado nas instalações do IASP, em Hortolândia, e contou com a participação de alunos da FEF UNICAMP e do próprio Instituto, os quais já tinham uma experiência anterior em Roda Ginástica. Os participantes tiveram a oportunidade de aprimorar os conhecimentos adquiridos até então e conhecer novos elementos e/ou sequência de elementos. As oficinas tiveram a duração de 3 horas e eram abertas ao público em geral. Foram realizadas 4 oficinas, nas quais as técnicas contaram com a ajuda dos participantes do curso. Em todas elas as vagas foram esgotadas.



Figura 19 – Logo do Camp de Roda Ginástica – 2002 (Fonte: arquivo pessoal da autora)

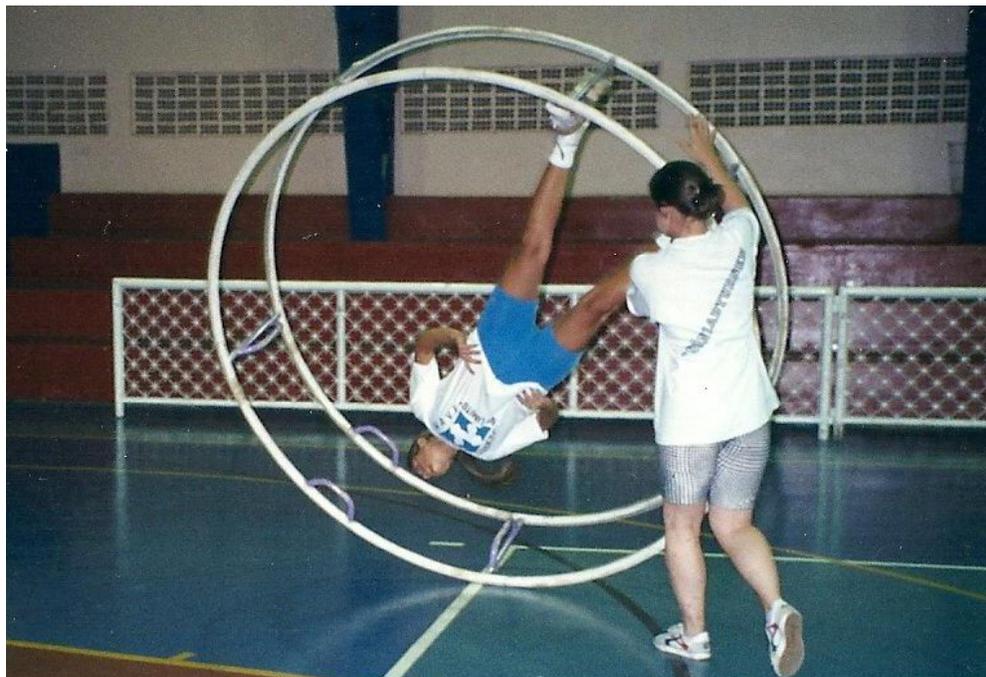


Figura 20 – Treino do Camp de Roda Ginástica (Fonte: arquivo pessoal da autora)

No IASP, em Hortolândia, o mesmo aconteceu. Os alunos usaram como base a experiência adquirida no curso realizado no Fórum Internacional de Ginástica Geral, em 2001, e passaram a utilizar o aparelho. Em 2002, durante o acampamento de treinamento realizado na

própria instituição, puderam aperfeiçoar seus conhecimentos sobre o aparelho. Atualmente, existe no Instituto um grupo pequeno que treina Roda Ginástica, possuindo um projeto de extensão com uma escola de esportes, na qual uma das modalidades é a Roda. Entretanto, segundo uma das professoras, o número de participantes é pequeno. Ela acredita que isso se deva ao fato de possuírem apenas um aparelho e de ele ser pequeno, o que limita o número de pessoas que conseguem praticar a modalidade.

No Brasil, o tamanho da Roda Ginástica, ou melhor, a especificidade nas dimensões do aparelho é um fator determinante para a dificuldade no desenvolvimento da modalidade, uma vez que cada praticante deve possuir uma Roda na qual o seu corpo fique estendido. Para poder realizar os movimentos, se a Roda for pequena, o praticante terá de ficar encolhido. Entretanto, se for muito grande, o ginasta não conseguirá alcançar as alças para a realização dos elementos. Portanto, faz-se necessário, um número grande de Rodas que possibilitem a prática por pessoas de diferentes tamanhos. O alto custo do aparelho encarece e acaba inviabilizando para muitos a possibilidade de praticar a Roda Ginástica.

Em 2003, nos desfiles das escolas de samba do Rio de Janeiro, a Mocidade Independente de Padre Miguel apresentou em sua comissão de frente algumas Rodas Ginásticas, confeccionadas pela companhia circense Intrépida Trupe, da cidade do Rio de Janeiro. Em 2009, a Gaviões da Fiel, escola de samba de São Paulo, também utilizou Rodas Ginásticas na sua comissão de frente. Nesse caso, as Rodas utilizadas foram as da UNICAMP, de onde eram também alguns dos praticantes de Roda Ginástica, integrantes que compuseram a comissão de frente.

Apesar de ser uma modalidade esportiva amplamente conhecida na Europa, especialmente na Alemanha, a Roda Ginástica também tem sido difundida internacionalmente como um aparelho de demonstração, utilizado em apresentações de dança, teatro, Ginástica Geral e circo, como o mundialmente conhecido, *Cirque Du Soleil*, que utiliza a Roda em alguns de seus espetáculos.



**Figura 21 – Espetáculo *Quidam do Cirque Du Soleil*, Shayne Courtright**

Em 2004, por meio de um projeto financiado pelo Fundo de Apoio ao Ensino e Pesquisa da Unicamp (FAEP), foram construídas pelo aluno Ricardo Silva, com orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Paoliello, duas Rodas Ginásticas, que são patrimônio da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. Esse feito tornou possível que pessoas e/ou instituições pudessem adquirir o material sem, necessariamente, ter de importá-lo, o que foi uma grande conquista para a disseminação do aparelho no Brasil. No mesmo ano, iniciou-se na FEF um projeto de extensão comunitária no qual são oferecidas aulas de Roda Ginástica para interessados em sua prática. Atualmente, o projeto oferece dois níveis de prática: básico e intermediário, aproximadamente com 30 alunos no total.

Em 2007, no IV Fórum Internacional de Ginástica Geral, realizado no SESC Campinas, em parceria com a UNICAMP, um grupo de Roda Ginástica coordenado pela mesma técnica, Sigrun Leisner, que participou do Fórum Internacional em 2001, voltou ao Brasil. Durante o evento, o grupo participou dos festivais e ministrou cursos para o nível iniciante, assim

como para o nível intermediário. Cada curso teve a duração de quatro horas (AYOUB e TOLEDO, 2007).

Em 2008, o praticante de Roda Ginástica Héber Teixeira-Pinto, autor do trabalho de conclusão de curso que será mencionado a seguir, participou do Camp Internacional de Roda Ginástica, realizado na Dinamarca, e formou-se como primeiro árbitro de Roda Ginástica brasileiro.



**Figura 22 – Héber Teixeira-Pinto na Roda Ginástica**

Em relação aos estudos acadêmico-científicos que têm como foco central a Roda Ginástica, seja como modalidade esportiva, seja como prática demonstrativa, também houve alguns avanços. Tatiana Bierrenbach Carreiro (2002), orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elizabeth Paoliello, realizou o seu trabalho de conclusão de curso na FEF-UNICAMP sobre a Roda Ginástica. O estudo, intitulado “Entre na Roda: um olhar sobre a prática da Roda Ginástica” (CARREIRO, 2002) representa o início de uma busca por trazer para o Brasil um referencial teórico sobre o aparelho. O estudo apresenta um relato da experiência da pesquisadora na Europa, que realizou a sua pesquisa de campo durante dois meses na Alemanha e Espanha, observando a

metodologia de ensino e a postura dos professores e alunos nas aulas de Roda Ginástica. O trabalho traz ainda apontamentos para outra possibilidade de ensino dessa modalidade gímnica.

Teixeira-Pinto (2005), em seu trabalho de conclusão de curso intitulado “Roda Ginástica: sistematização da aprendizagem”, que teve a orientação do Prof. Dr. Jorge Sérgio Perez Gallardo, apresenta uma proposta de sistematização da aprendizagem da Roda Ginástica na qual foram descritos alguns exercícios de familiarização com o aparelho, bem como exercícios básicos da modalidade e diversas possibilidades de execução dos elementos, com diferentes graus de dificuldade.

É um estudo extremamente importante para quem deseja iniciar um trabalho com o aparelho, já que apresenta a descrição dos principais elementos. O autor buscou com o trabalho facilitar a difusão da modalidade no Brasil, trazendo para a língua portuguesa mais um referencial teórico sobre o assunto, o qual representa o início de um longo caminho a ser percorrido, uma vez que Teixeira-Pinto (2005) realizou uma descrição dos gestos técnicos sem uma análise das considerações pedagógicas. Por isso é importante avançarmos nesse sentido.

Em 2010, Morales concluiu o seu projeto de iniciação científica intitulado “Pedagogia da Roda Alemã: atividades facilitadoras no processo ensino-aprendizagem”, que teve como objetivo desenvolver uma nova metodologia para o ensino-aprendizagem da Roda Alemã por meio de atividades facilitadoras aplicadas nas aulas de extensão comunitária de Roda Ginástica da FEF-UNICAMP, sob a orientação do Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto. Com este trabalho, o autor pretendia ainda difundir e aumentar o número de praticantes de Roda Alemã e fomentar novos estudos sobre o assunto, ressaltando que essa nova metodologia apresentada é apenas um caminho a ser seguido, não excluindo outras possibilidades de ensino da Roda Ginástica.

Nesse mesmo ano, foi publicado, com autoria de Teixeira-Pinto, Rodrigues e Morales, um capítulo de livro sobre Roda Alemã, na obra “Introdução a pedagogia das atividades circenses vol. 2” (BORTOLETO *et al.*, 2010), provavelmente o primeiro documento em formato de capítulo de livro que trata do assunto, no Brasil. Nele, os autores apresentam um breve histórico sobre a origem e transformação da Roda Ginástica e noções básicas sobre segurança, assim como considerações pedagógicas relevantes ao se iniciar um trabalho com o aparelho, para então, apresentar alguns dos exercícios básicos, que acreditam ser os essenciais para o início de um trabalho com a Roda, ilustrado com sequências de imagens dos exercícios propostos.

Como se pode comprovar, alguns avanços foram alcançados e a discussão sobre a Roda Ginástica – em particular sobre o processo de ensino-aprendizagem desta modalidade – começa a ganhar maior destaque entre os estudiosos das práticas corporais. Contudo, muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas pelos pesquisadores que buscam difundir e estudar as questões relacionadas com essa prática, ainda pouco conhecida no Brasil. Logo, pretendemos com a presente pesquisa ampliar e qualificar o debate sobre Roda Ginástica, partindo do conhecimento acumulado num dos mais prestigiados clubes do mundo e, mais especificamente, a partir da experiência de uma renomada treinadora da modalidade.

Assim, após contextualizarmos brevemente a Roda Ginástica, descrevendo elementos históricos sobre sua origem e transformação tanto na Alemanha quanto no Brasil, mais precisamente no Estado de São Paulo, trataremos no capítulo seguinte das questões metodológicas que norteiam o estudo de campo realizado.

## Capítulo 2. A Roda Ginástica como modalidade desportiva

Um costume ou uma prática de determinado grupo não devem ser vistos como certos ou errados, melhores ou piores do que outros do nosso próprio grupo. Ambos têm significados próprios que o justificam no âmbito do grupo no qual ocorrem. Portanto, a diferença não deve ser pensada como inferioridade. O que caracteriza a espécie humana é justamente sua capacidade de se expressar diferenciadamente (DAOLIO, 2007, p. 100).

A Roda Ginástica na Europa, e principalmente na Alemanha, é desenvolvida basicamente como uma modalidade desportiva. Essa parece ser uma simples afirmação, entretanto, carrega uma gama de significados e de conceitos que conduzem à forma como a Roda Ginástica é entendida, pensada e praticada na Alemanha. Portanto, antes apresentarmos as características da modalidade, realizaremos uma discussão acerca dos aspectos pedagógicos que norteiam a prática esportiva, e mais especificamente a Pedagogia do Esporte<sup>5</sup>.

Os aspectos pedagógicos e metodológicos que envolvem a área da Educação Física e da prática esportiva não diferem, substancialmente, das demais áreas do conhecimento. A busca por uma estratégia metodológica que possa dar conta das necessidades e peculiaridades educacionais é uma constante. Assim, historicamente os educadores vêm buscando organizar meios e procedimentos metodológicos que sejam colocados em prática para o atendimento das exigências que permeiam o processo de ensino-aprendizagem. Nas palavras de Libâneo:

Os métodos são determinados pela relação objetivo-conteúdo, e referem-se aos meios para alcançar objetivos gerais e específicos do ensino, ou seja, ao ‘como’ do processo do ensino, englobando as ações a serem realizadas pelo professor e pelos alunos para atingir os objetivos e conteúdos (LIBÂNEO, 1996, p. 149).

O ensino, onde quer que aconteça, é uma atividade cujo desígnio primordial é o de auxiliar alguém a aprender algo tido como valioso para a sua formação e a desenvolver a sua personalidade, as suas possibilidades de compreensão e de ação no mundo. Para tanto, o professor, o técnico, ou a pessoa responsável pelo ensino naquele momento deve ter consciência de seu papel, uma vez que aprender não é uma consequência direta do ensino. Entre o ensino e a aprendizagem há uma ponte, construída pelo educador. Na opinião de Elias e Dunning:

---

<sup>5</sup> Não fazemos neste estudo distinção conceitual ou epistemológica entre Pedagogia do Esporte ou Pedagogia do Desporto, por compreendermos que ambas tratam do mesmo conhecimento.

(...) o esporte é uma atividade de grupo, organizada, centrada no confronto de pelo menos duas partes. Exige certo tipo específico de esforço físico. Realiza-se de acordo com regras conhecidas, que definem os limites da violência que são autorizados, incluindo aquelas que definem se a força física pode ser totalmente aplicada. As regras determinam a configuração inicial dos jogadores e dos seus padrões dinâmicos de acordo com o desenrolar da prova (ELIAS E DUNNING, 1992, p. 230).

Para Bracht (1997), o esporte moderno refere-se a uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo, surgida no âmbito da cultura européia por volta do século XVIII, e que se expandiu para o restante do mundo. Podemos, portanto, destacar que a competitividade é característica básica do esporte, e, dessa forma, qualquer prática esportiva, entendida nos moldes que acabamos de apresentar, envolverá a competição.

Logo, o esporte moderno, oriundo desta perspectiva competitiva, vem desenvolvendo características distintas, em que a especialização, a seleção e a busca de rendimento, dentre outros aspectos, aparecem como importantes indicadores. Por conseguinte, o processo de ensino-aprendizagem das modalidades esportivas é frequentemente moldado sob estes elementos acima mencionados.

É importante ressaltar que muitos dos elementos característicos da sociedade contemporânea, capitalista sócio-industrial, estão presentes no conceito do esporte. Melhor dito: “orientação para o rendimento e a competição, a cientificação do treinamento, a organização burocrática, a especialização de papéis, a seleção e a desigualdade” (BRACHT, 1997 p, 97).

“O desporto configura um palco pedagógico da dor, da dúvida, do sacrifício, da interrogação, da experiência, do confronto com a realidade, da vontade de habitar a casa do mundo” (BENTO, 2006, p. 38). O esporte pressupõe a comparação de resultados, isto é, a competitividade, que induz o desportista a buscar a vitória, superando as possíveis dificuldades frente a seu(s) adversário(s). Parlebas (1980) afirma que, segundo as regras das competições, o esporte irá imprimir no comportamento as normas almejadas pela competição e pela concorrência.

Estas normas da competição e da concorrência fazem da prática de determinada modalidade, no caso a Roda Ginástica, uma prática seletiva e, portanto, restrita a um grupo de pessoas, principalmente aqueles que poderão se destacar como atletas alcançando resultados importantes nos eventos competitivos da modalidade. Mas este aspecto é apenas uma das características que podemos destacar do esporte.

Por que, então, tantas pessoas procuram a prática esportiva? O que nos leva a buscar, por vontade própria, a dor muscular, o esforço excessivo, o cansaço, as tensões, o sabor amargo das derrotas, da frustração? A lista de motivações para a prática esportiva é infinita. Algumas dessas práticas são de ordem objetiva, como o convívio social, a melhoria da autoestima, as questões relativas à melhora na qualidade de vida, as conquistas motoras, sociais, sociais, morais, entre outras, e muitas são do domínio da subjetividade, como o preenchimento do sentido da vida, as possibilidades de desenvolvimento pessoal, o surgimento de sentimentos como alegria, prazer, etc.:

Foi pessoa quem disse que a literatura é a prova de que a vida não chega. Viver o real só pelo real é demasiado banal e assim é irreal, por lhe faltarem a elevação e a sensibilidade. Na mesma linha de raciocínio e de balanço podemos dizer que sem o desporto e tantas outras coisas aparentemente dispensáveis e inúteis – arte, música, cinema, teatro, etc. – a vida não nos chega e não nos satisfaz (BENTO, 2006, p. 43).

A sociabilidade pode também estar associada às razões que levam o indivíduo a praticar uma modalidade esportiva. A necessidade de pertencer a um grupo é muito forte na adolescência, e isto pode ser um dos fatores primordiais para os jovens se envolverem com o esporte. Não há menor dúvida de que as atividades físicas e principalmente esportivas constituem-se num dos melhores meios de convivência humana. É por meio dessa convivência que as muitas oportunidades de contato social são proporcionadas à criança, contribuindo para o seu desenvolvimento moral.

## **2.1 A Pedagogia do Esporte**

Não seria errado afirmarmos, tendo em vista seu processo de transformação ao longo dos anos, que “o esporte, assim como outras áreas do conhecimento, integra-se às ciências. Entre os vários ramos da ciência que estudam o fenômeno esporte encontra-se a pedagogia” (PAES, 2006, p. 171). A Pedagogia do Esporte, como um campo de estudo das Ciências do Esporte, surgiu a partir do crescente interesse da sociedade pelas práticas esportivas corporais e especializou-se nas múltiplas formas de atividades esportivas. Faz-se necessário compreender que a Pedagogia do Esporte está presente na iniciação e também no treinamento esportivo; na Educação Formal, assim como na Educação Não Formal, atendendo, assim, a todos os segmentos da sociedade, tendo como principal objetivo a aprendizagem social.

O termo “pedagogia”, do grego antigo *paidagogós*, era inicialmente composto por *paidos* (“criança”) e *gogía* (“conduzir” ou “acompanhar”). Outrora, o conceito fazia, portanto, referência ao escravo que levava os meninos à escola. Atualmente, a pedagogia é considerada o conjunto de saberes que compete à educação como fenômeno social e humano. De acordo com Libâneo, a Pedagogia:

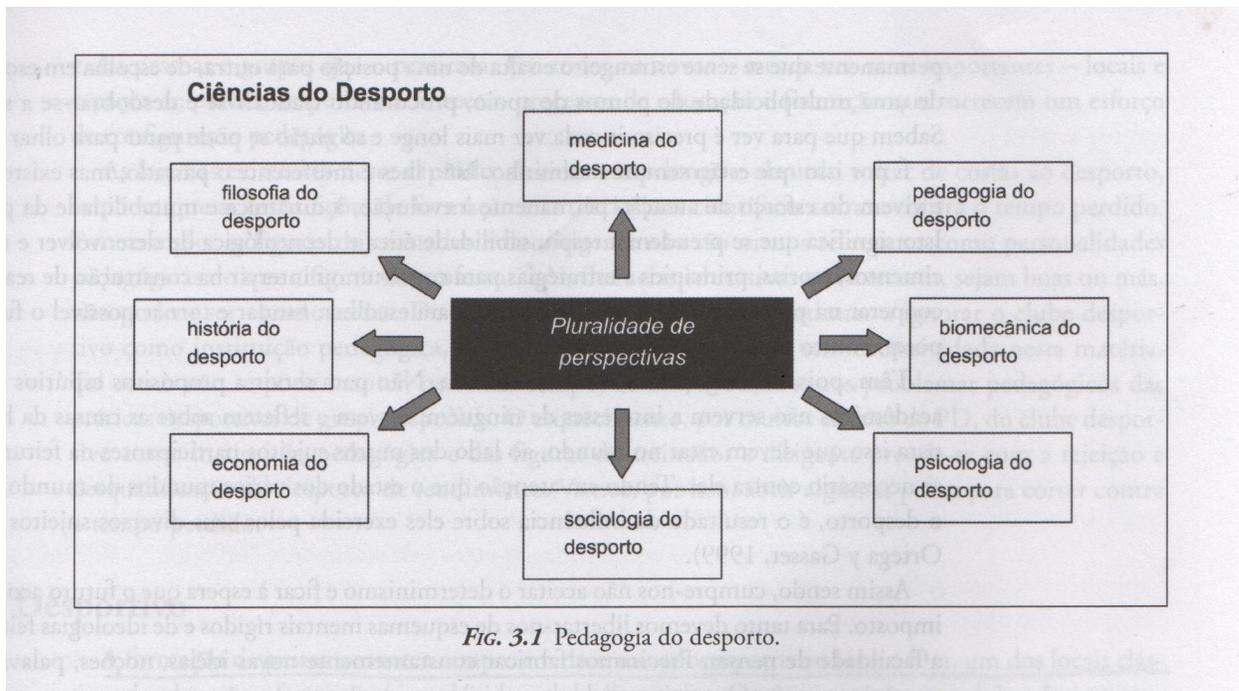
(...) é um campo de conhecimento sobre a problemática educativa na sua totalidade e historicidade e, ao mesmo tempo, uma diretriz orientadora da ação educativa. O pedagógico refere-se a finalidades da ação educativa, implicando objetivos sociopolíticos a partir dos quais se estabelecem formas organizativas e metodológicas da ação educativa (LIBÂNEO, 2002, p. 30).

Portanto, a Pedagogia é o campo do conhecimento que tem como foco central o interesse pelo estudo da teoria e prática da Educação, ou seja, analisa, interpreta e compreende a problemática educativa, para, a partir daí, discutir diretrizes que sejam orientadoras da ação educativa, ocupando-se daquilo que foi produzido pela humanidade ao longo de sua historicidade.

Os estudos em Pedagogia do Esporte vêm ocupando um lugar importante em meio às Ciências do Esporte. “A Pedagogia permite a transcendência aos métodos de treinamento desportivo, que cumprem seu papel na medida em que são conhecidos e aplicados adequadamente” (PAES, 2005, p. 137).

A Ciência do Esporte é uma das áreas do conhecimento humano ligada aos estudos das técnicas e métodos usados no treinamento e na preparação de indivíduos e equipes para competições esportivas, tratando da mesma questão central, que é desvendar o significado do esporte para aqueles que o praticam. De acordo com Bento (2006), as Ciências do Desporto apresentam uma pluralidade, diversidade e complexidade de perspectivas, problemáticas, conceitos e metodologias científicas acerca do mesmo fenômeno: o esporte. Entretanto, cada uma delas olha para o mesmo ponto, com os instrumentos, saberes, ideais e intenções que lhe são próprios.

A seguir apresentaremos um quadro, Pedagogia do Desporto (BENTO, 2006, p. 27), no qual o autor destaca a pluralidade de perspectivas que se enquadram dentre as inúmeras vertentes das Ciências do Esporte,



**Quadro 1 – Pedagogia do Desporto (BENTO, 2006, p. 27)**

Portanto, a Pedagogia do Esporte pretende:

analisar, interpretar e compreender as diferentes formas esportivas à luz de perspectivas pedagógicas. Obriga-se, de certa forma, a refletir sobre o sentido do esporte como prática de formação e educação, de realização da humanidade e da condição humana no homem (BENTO, 2006, p. 26).

Apesar de se ter aumentado significativamente a discussão sobre o tema, muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas e alguns obstáculos superados. Um deles refere-se à discussão acerca da Pedagogia do Esporte, prioritariamente voltada para os jogos esportivos coletivos e o jogo. Mesmo com o discurso recorrente dos autores sobre a diversidade e pluralidade do fenômeno esportivo, pouco se discute sobre Pedagogia do Esporte relacionada aos esportes individuais. Outro obstáculo a ser superado, segundo Reverdito *et al.* (2009, p. 602), “é a desproporcionalidade existente entre o número de estudos relacionados à metodologia do treino esportivo e estudos que tratam efetivamente da educação pelo esporte”.

O reducionismo das propostas pedagógicas é demarcado pelo insistente desprezo em relação às dimensões sensíveis do sujeito: a busca pelo modelo ideal de futuro atleta, as aspirações quase sempre mercadológicas, o fomento à especialização precoce, a

composição de equipes de competição, a reprodução de modelos competitivos e a competição como balizador avaliativo.

Balbino (2005) aponta a necessidade de romper com essas abordagens reducionistas em Pedagogia do Esporte. Segundo o autor, o paradigma reducionista (simplicidade, estabilidade e objetividade) deve dar lugar ao paradigma da complexidade (complexidade, instabilidade, intersubjetividade), no qual o pensar e o agir estejam comprometidos com a condição humana do sujeito. Dessa forma:

Para Paes (2001) e Balbino (2001; 2005) a caracterização da abordagem em Pedagogia do Esporte se faz por meio da Pedagogia com o objetivo de transcender a simples repetição de movimentos, permitindo uma iniciação e formação esportiva consciente, crítica e reflexiva, fundamentada sobre os pilares da diversidade, inclusão, cooperação e autonomia, sustentando sua prática pedagógica sobre o movimento humano, as inteligências múltiplas, aspectos psicológicos, princípios filosóficos e aprendizagem social (REVERDITO, SCAGLIA e PAES 2009, p. 605).

Portanto, o professor ou o técnico, embasados em princípios e procedimentos pedagógicos, podem ampliar os valores educacionais e formativos no ensino de determinada modalidade esportiva, tendo consciência da clareza de sua função e personalidade pedagógica.

Apesar do avanço da concepção de Pedagogia do Esporte neste início do século XXI, não existe um consenso segundo a sua conceituação. Existem, sim, diferentes abordagens Bayer (1994), Paes (2001), Balbino (2001; 2005), Scaglia (1999; 2003), Garganta (1995), Graça (1995), Benda e Greco (1998), entre outras.

Faz-se importante ressaltar que, o fato de serem abordagens diferentes não quer dizer que sejam opositoras. Pelo contrário, apresentam fundamentos consensuais, o que também não significa que sejam iguais. A evidente consonância fica a cargo da necessidade de uma abordagem pedagógica em relação às práticas esportivas corporais, comprometida e certa da sua responsabilidade sociocultural e educativa.

Em relação a esses pontos consensuais, podemos destacar que a maioria das abordagens em Pedagogia do Esporte propõe a busca e sustentação de uma ruptura ideológica e paradigmática com os modelos reducionistas, apresentando um avanço significativo no sentido da construção de um processo dirigido, sistematizado e organizado para o sujeito que realiza a prática esportiva. Olha-se esse sujeito por meio da sua multiplicidade complexa e potencial, e, portanto, há comprometimento com a prática educativa. Destaca-se também a importância dos

conhecimentos pedagógicos para a intervenção no esporte, seja na iniciação ou no treinamento, e é dada uma atenção especial às dimensões que cercam o processo de formação humana.

A intervenção no esporte, segundo abordagens em Pedagogia do Esporte, deve estar pautada nas obrigações da prática educativa, tendo em vista que sua ação constitui o principal objeto do educador que, segundo Bento (2004), é educar voltado para a criação da forma humana. Isso vai ao encontro das ideias apresentadas por Balbino (2005), nas quais destaca, por meio da óptica dos profissionais que atuam na iniciação e treinamento esportivo, o encontro do esporte com os elementos da subjetividade humana e a constituição de um ambiente repleto de possibilidades para o desenvolvimento humano.

Reverdito *et al.* (2009) apresentam o quadro abaixo, no qual resumem as principais abordagens em Pedagogia do Esporte:

Autores e Obras	Caracterização	Estratégia-Metodologia	Fundamentação
<a href="#">Paes (2001)</a> ; <a href="#">Balbino (2001)</a>	Pedagogia; formação crítica e consciente; diversidade; inclusão; cooperação; autonomia; movimento humano; inteligências múltiplas; aspectos psicológicos; princípios filosóficos; aprendizagem social.	Complexidade do jogo; jogar; jogo possível; ambiente fascinante.	Pensamento sistêmico; construtivismo; teoria das inteligências múltiplas; capacidades potenciais; totalidade.
<a href="#">Scaglia (1999, 2003)</a> ; <a href="#">Freire (2003)</a>	Princípios pedagógicos; sujeito; motivações intrínsecas; humanidade; ensinar; autonomia e criticidade; cultura corporal; diversidade.	Jogo; compreensão do jogo; capacidade tática (cognitiva); especificidade técnica (motora específica); jogos e brincadeiras populares; cultura infantil; jogo-trabalho.	Abordagens interacionista; pensamento sistêmico-complexo; teoria do jogo; produções culturais;
<a href="#">Garganta (1995)</a> ; <a href="#">Graça (1995)</a>	Jogo; formativo; cooperação; inteligência; cultura esportiva; natureza aberta das habilidades; equipe; conhecimentos em pedagogia.	<a href="#">Garganta (1995)</a> : jogos condicionados; unidades funcionais; compreensão do jogo; especificidade técnica; princípios comuns nos jogos; formas jogadas acessíveis. <a href="#">Graça (1995)</a> : habilidades básicas; capacidade de jogo; atividades simplificadas e modificadas; formas de jogos; transferibilidade; caráter multidimensional.	Teoria dos jogos desportivos coletivos; abordagem fenômeno-estrutural; prática transferível; sistêmica; compreensão; totalidade complexa.
<a href="#">Kröger e Roth (2002)</a>	Ação pedagógica; cultura do jogar; escola da bola; universal a todos os esportes.	Jogos coletivos; jogos situacionais; aprendizagem incidental; capacidade de jogo; capacidades coordenativas; determinantes da motricidade; <del>habilidades; construção de movimentos.</del>	Ciências biológicas e pedagógicas; teorias de controle e aprendizagem motora; psicologia geral e cognitiva; aprendizagem formal e incidental.
<a href="#">Greco e Benda (1998)</a> ; <a href="#">Greco (1998)</a> .	Iniciação esportiva universal; aprendizagem incidental; capacidades coordenativas.	Capacidades coordenativas; aprendizagem motora; treinamento da técnica; capacidade de jogo; treinamento tático; jogos funcionais e situacional; determinantes da motricidade.	

**Quadro 2 – Palavras-chaves da resultante conceitual das principais abordagens em Pedagogia do Esporte. Adaptado de Reverdito *et al.* (2009, p. 606).**

Entendemos que ao resumir as principais abordagens em um quadro, algumas informações podem se perder e corremos o risco de limitar as informações de cada abordagem. Entretanto, acreditamos que a intenção dos autores é esclarecer e facilitar a compreensão das abordagens, portanto, optamos por apresentar o quadro acima, uma vez que as informações são ricas e auxiliam na compreensão do assunto.

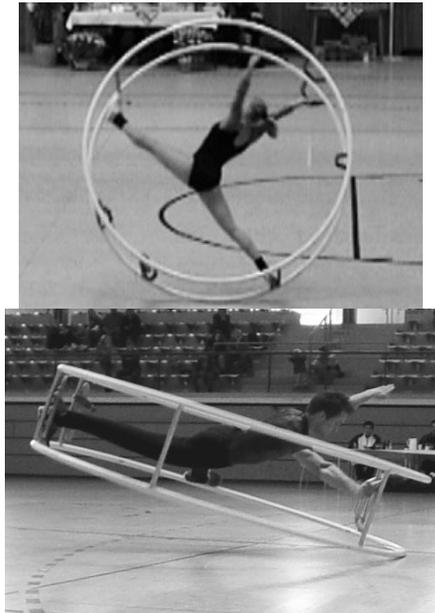
Assim pois, após apresentarmos os princípios fundamentais da Pedagogia do Esporte, subsídios para nossa análise e discussão dos dados obtidos na pesquisa de campo, apresentaremos as submodalidades da Roda Ginástica como modalidade esportiva.

## 2.2 As submodalidades da Roda Ginástica

Como esporte competitivo, a Roda Ginástica tem sua prática e competição, divididas em disciplinas (ou modalidades), cada uma delas com características específicas. Como se destaca na tabela abaixo, a prática se divide em três submodalidades: linha-reta, espiral e salto. Existem ainda, nos campeonatos alemães, as disciplinas de dupla e Roda Ginástica sincronizada. Entretanto, atualmente o número de participantes é pequeno. Essas duas formas de movimentação são vistas com mais frequências em apresentações artísticas e espetáculos de Roda Ginástica.

SUBMODALIDADES	GRUPOS DE EXERCÍCIOS
<p><u>LINHA-RETA</u> A Roda Ginástica é colocada em movimento nos dois aros, rodando de um lado para o outro. O ginasta fica dentro da Roda, com ou sem os pés presos. Por meio da transferência de peso tem a possibilidade de diminuir ou aumentar sua velocidade.</p> 	<p><u>CENTRALIZADOS</u> O centro de massa do ginasta localiza-se próximo ao centro da Roda e ele realiza suas evoluções em diferentes posições, como pontes, rotações laterais, frontais, voo livre (sem as mãos), etc.</p> <p><u>DESCENTRALIZADOS</u> O centro de massa do ginasta localiza-se próximo aos aros. Assim ele pode realizar suas evoluções utilizando as barras em diferentes posições, como sentado, apoiado pelo abdômen, de costas, entre outras.</p>
<p><u>ESPIRAL</u> A Roda é colocada em movimento em apenas um dos aros, realizando-se uma trajetória circular. O movimento da Roda é semelhante ao de uma moeda caindo no chão e o ginasta pode realizá-lo em diferentes posições,</p>	<p><u>GRANDE</u> Caracterizado por formar entre a Roda e o solo um ângulo aproximado de 60°.</p>

como rotações frontais, espatatos, vôo livre (sem as mãos), etc.

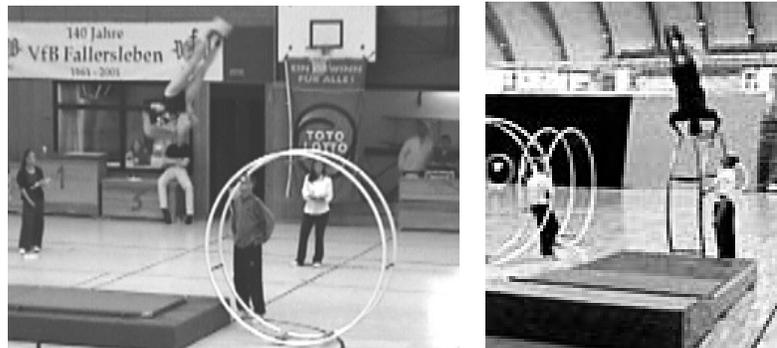


#### PEQUENO

Forma entre a Roda e o solo um ângulo de 30°. Como o ângulo é menor do que o do espiral grande, aumenta a inclinação do corpo do ginasta e é necessário que ele utilize mais força na realização desse exercício.

#### SALTO

O ginasta, em pé entre as alças internas dentro da Roda, coloca-a em movimento. Para isso, dá um passo à frente, une as pernas, abaixa-se à posição de cócoras e a impulsiona. Em seguida, corre atrás da Roda e realiza um salto subindo nela, no ápice do aparelho, devendo impulsioná-la com as mãos ou pés e realizando a última fase (fase de voo), que pode ou não conter acrobacias. A aterrissagem do salto é realizada sobre um colchão. (Nessa disciplina, os exercícios não são divididos em dois grupos).



**Tabela 1 – As submodalidades da Roda Ginástica**

A Roda Ginástica sincronizada é aquela disciplina na qual duas ou mais Rodas estão rolando em paralelo e são realizados os mesmos elementos, ao mesmo tempo, em todas as Rodas. É possível sincronizar as Rodas em todas as disciplinas (linha-reta, espiral e salto), mas podemos encontrar com mais frequência na disciplina linha-reta.

Já a dupla se caracteriza por dois ginastas em uma mesma Roda, o que só é possível nas disciplinas linha-reta e espiral. Alguns dos elementos descentralizados podem ser

realizados em duplas, entretanto podemos encontrar muitos elementos que não podem ser realizados apenas por uma pessoa. Cabe destacar que na dupla os ginastas não precisam ser do mesmo tamanho ou peso, mas quando o são, é facilitada a execução dos elementos.

### **2.3 Sobre as séries de Roda**

Uma série de Roda Ginástica deve ter alguns elementos obrigatórios de diferentes valores e é definida a quantidade de voltas que a Roda irá completar. Na disciplina linha-reta, a distância que a Roda deve percorrer é de duas voltas, mas o ginasta pode realizar apenas uma volta e mudar a direção. As séries de linha-reta da categoria juvenil são realizadas sem música, mas na categoria adulta, com música. A série de Roda da disciplina espiral consiste em movimentos no espiral grande, na transição para o espiral pequeno, de dois a três elementos no espiral pequeno e a volta para a posição em pé.

### **2.4 O código de pontuação**

A consagração da Roda Ginástica como uma modalidade esportiva é algo recente, posterior à fundação da IRV, em 1995, momento em que a regulamentação da modalidade expandiu-se para além das fronteiras alemãs, isto é, buscando sua universalização (nos sentido esportivo). O código de Pontuação internacional foi editado em 2000, baseado no modelo alemão existente desde 1997.

O código de pontuação desenvolvido se mantém até nossos dias com o mesmo formato, classificando os elementos, conforme seu grau de dificuldade, em A, B, C, e D, sendo os elementos D os de maior dificuldade. Vemos aqui critérios semelhantes aos usados nas demais modalidades gímnicas competitivas, mais um indicador da semelhança estrutural e, portanto, prática, entre as distintas práticas esportivas (competitivas) (PARLEBAS, 2001; BORTOLETO, 2004).

Segundo Parlebas (2001), é importante compreendermos a Lógica Interna das Ações Motrizes, ou seja, o conjunto de características pertinentes a uma situação de jogos desportivos ou tradicionais, dança e outros, transparecendo que em cada uma dessas manifestações os praticantes interagem diferentemente com os seus adversários e com seus

companheiros. Portanto, determinadas práticas corporais, incluindo as esportivas, apresentam semelhanças quanto à sua estrutura, permitindo modelos de intervenção similares e tendo consequências práxicas (o que se vive a partir de experimentar estas práticas) também semelhantes. Assim sendo, dependerá do conhecimento do professor ajudar os alunos a vivenciar estas práticas otimizando estas características estruturais e aproximando a experiência motora (prática) de seus objetivos pedagógicos.

## **2.5 A estrutura do Campeonato Mundial**

As regras da IRV (2010) foram produzidas por Günter Fischer (atual Vice-presidente da IRV) com a colaboração dos membros da comissão técnica internacional (ITC). Vejamos alguns dos pontos centrais deste regulamento.

### **2.5.1 Categorias**

As competições acontecerão em três categorias, considerando a faixa etária e se a participação será individual ou coletiva:

- Junior (meninos e meninas) de 14 a 18 anos
- Sênior (homens e mulheres) acima de 19 anos
- Individual e por equipe

### **2.5.2 Área de competição**

Os ginastas devem permanecer dentro da área de competição e se a Roda sair para a área de segurança é descontado 0.2 da série. Entretanto, esse desconto é realizado somente uma vez, e se o ginasta sair uma vez ou 5 vezes, serão descontados apenas 0.2, mas se o ginasta sair com a Roda da área de segurança, os árbitros o orientam a parar a série e levar a Roda de volta para a área de competição, e nesse caso o ginasta perderá 0.5 do valor de sua série. A área de competição varia conforme a submodalidade, a saber:

- Linha-reta: 3m x 23m; zona de segurança 9m x 27m
- Espiral: 13m x 13m; zona de segurança 18m x 18m

- Salto: 3m x 23m; zona de segurança 3m x 23m

Na submodalidade linha-reta, o técnico poderá ficar nessa área de segurança acompanhando a série, mas sem acompanhar o movimento da Roda. Ele deverá ficar parado, podendo ajudar o ginasta por duas vezes, mas para cada ajuda o ginasta perderá 0.8 do valor de sua série e o valor do elemento. Se o técnico o ajudar pela terceira vez, o ginasta deverá encerrar a série, fazendo a saída básica.

### **2.5.3 A organização das competições**

Os eventos competitivos são organizados da seguinte maneira:

- Competição 1 – classificatória: composta por uma equipe de cinco ginastas de cada país (essa equipe foi classificada na eliminatória em seu país).
- Competição 2 – Final por equipe: participarão da final quatro equipes de cinco ginastas, cada equipe executando o total de seis séries (duas em cada disciplina).
- Competição 3 – Final individual: competirão os seis melhores ginastas de cada disciplina.

Entretanto, apenas os dois melhores ginastas de cada país poderão participar da final.

Na competição por equipe são oito participantes, sendo que três participam da sub-modalidade linha reta, dois na sub-modalidade espiral.

Neste ano (2011), aconteceu em Arnsberg, na Alemanha, o Campeonato Mundial de Rodas Ginásticas, que contou com a participação de 98 participantes de 15 países, sendo eles: Alemanha, Bélgica, Holanda, Áustria, Suíça, Dinamarca, Noruega, Itália, Espanha, Rússia, Israel, Japão, Colômbia, Estados Unidos e Argentina, que enviará uma representante, garantindo a estreia da América Latina nos Campeonatos Mundiais de Roda (<[www.rhoenrad.com/en/wc2011.html](http://www.rhoenrad.com/en/wc2011.html)>. Acesso em 15 de maio de 2011).

## 2.6 Competições infantis na Alemanha

Na Alemanha, segundo Ines Meurer, assim que as crianças iniciam um trabalho com a Roda Ginástica, na maioria das vezes, são iniciadas nas competições. Normalmente a criança começa a praticar Roda com idade entre seis e oito anos. Inicia-se o trabalho com a disciplina linha-reta, a partir de uma “série obrigatória”, isto é, com um conjunto de ações motoras que devem ser aprendidas por todos os praticantes novatos. Esta mesma lógica é praticada em todas as modalidades ginásticas.

Podemos exemplificar com o caso da Ginástica Artística. Em um artigo em que analisa o treinamento da Ginástica Artística Brasileira, Nunomura, (2009) aponta que as crianças ingressam na competição ainda em idade pré-escolar e discute as consequências do envolvimento precoce no treinamento sistemático:

Os objetivos e a duração de treino coincidem com aqueles do alto nível, ou seja, os valores são altos para a faixa etária. Assim, há necessidade de adequar o conteúdo às características dos praticantes, pois o processo de maturação ainda está incompleto (NUNOMURA, 2009, p. 36).

As competições são divididas em quatro níveis:

- L5 – uma série obrigatória de cinco elementos, na qual cada elemento vale um ponto.
- L6 – uma série obrigatória de seis elementos, na qual cada elemento vale um ponto.
- L7 – uma série obrigatória de sete elementos, na qual cada elemento vale um ponto.
- L8 – uma série obrigatória de oito elementos, na qual cada elemento vale um ponto.

Ao longo do capítulo, discorreremos sobre as principais ideias da Pedagogia do Esporte, que têm sido bastante discutidas nos últimos anos na área da Educação Física e que destacam questões importantes que devem nortear o trabalho desenvolvido no treinamento desportivo. Apresentamos também as principais características da Roda Ginástica como modalidade desportiva.

No capítulo seguinte, apresentaremos a proposta metodológica desenvolvida pela técnica Ines Meurer, no clube Bayer Leverkusen, fruto da pesquisa de campo realizada. Optamos por apresentar os dados realizando concomitantemente uma análise dos mesmos utilizando como perspectiva teórica os princípios da Pedagogia do Esporte anteriormente debatidos.

Ao longo deste capítulo discorreremos com especial atenção sobre a metodologia empregada na pesquisa de campo, assim como, análise dos dados.

## Capítulo 3. A Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen (Alemanha): uma proposta metodológica em discussão

(...) o desenvolvimento dos seres humanos não ocorre nunca no vazio, mas sim que tem lugar sempre e necessariamente dentro de um contexto social e cultural determinado. As pessoas se constituem como tais graças à interação que mantêm desde o momento de nosso nascimento – e talvez mesmo antes – com um meio ambiente culturalmente organizado (COLL, 1997, p. 12).

Neste capítulo, apresentaremos os dados coletados pesquisa de campo bem como na entrevista. Em um primeiro momento, discorreremos sobre a cidade na qual o clube fica localizado e sobre o próprio clube, com o intuito de localizarmos e aprofundarmos o conhecimento sobre onde foi realizada a pesquisa. Concomitantemente com a apresentação dos dados coletados, realizaremos uma discussão acerca da proposta metodológica, ressaltando os pontos positivos e discutindo sobre outras possibilidades.

À medida que formos discorrendo sobre a estrutura e desenvolvimento da modalidade Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen, apresentaremos as discussões e reflexões acerca dos assuntos tratados. Para tanto, as informações foram devidamente organizadas e analisadas em categorias temáticas, visando a atender aos objetivos tratados no estudo.

### 3.1 Entrando na Roda no clube Bayer Leverkusen

Antes de nos aprofundarmos na discussão sobre a metodologia empregada neste estudo, cabe relembrar que, etimologicamente, entendemos que “**método**” quer dizer **caminho**, e “**logia**” quer dizer **estudo**. Em “método” encontramos ainda *odós* como sinônimo de caminho/via, e “meta” com o sentido de “ao longo de” ou “ao largo de”: “vemos que como método faremos referência ao ‘caminho ao longo do qual’ ser-nos-á facilitado chegar ao ponto desejado. Isto implicará em (*sic*) intencionalidade e movimento, características que cristalizam no método o seu caráter dinâmico” (REGIS DE MORAIS, 1988, p. 63).

Considerando que este estudo tinha como objetivo central apresentar e analisar a proposta metodológica de ensino-aprendizagem da Roda Ginástica desenvolvida no clube Bayer Leverkusen, na Alemanha, entendemos que o modelo descritivo-exploratório era o mais

adequado, uma vez que partia da “[...] premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação, análise e descrição objetivas e completas” (THOMAS & NELSON, 2002, p. 280).

Nossa opção por uma abordagem qualitativa se justifica, ademais, por considerar que esta maneira de estudar e interpretar o problema em causa era a mais adequada, coincidindo com a afirmação de Oliveira:

A pesquisa qualitativa possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2002, p. 117).

Este método de pesquisa nos possibilitou uma análise contextualizada, isto é, a observação do fenômeno na sua totalidade, considerando a subjetividade inerente e principalmente a percepção do pesquisador. Uma das principais características desse método é a obtenção de dados mediante o contato direto e interativo do pesquisador com o seu objeto de estudo, critério atendido, conforme veremos mais à frente.

### **3.1.1 A pesquisa de campo**

A pesquisa de campo foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada, realizada com uma especialista alemã, Ines Meurer, responsável por um clube de destaque no País e técnica da seleção alemã de Roda Ginástica desde 2005. A observação participante foi feita no clube Bayer Leverkusen. O estudo foi realizado em janeiro de 2011, no período do dia 3 ao dia 20, na cidade de Leverkusen, na Alemanha, na qual se localiza o clube Bayer Leverkusen, que apresenta grande tradição na prática e treinamento da Roda Ginástica, tendo, entre seus atletas, muitos campeões mundiais de Roda. A principal técnica do clube é a atual técnica da seleção alemã de Roda Ginástica.

A Alemanha possui grande tradição na prática da Roda Ginástica. No País, existem inúmeros centros de treinamento. Seus ginastas encontram-se nas melhores colocações nas competições internacionais, assim como participam de apresentações ao redor do mundo,

difundindo esse aparelho e a sua utilização. Portanto, é essencial que, ao se pensar em pesquisar sobre Roda Ginástica, tomemos como ponto de partida a Alemanha para conhecermos, com profundidade, como é realizado o trabalho com a Roda no seu país de origem.

Para o registro dos dados, optamos por realizar uma entrevista semiestruturada (em profundidade), conforme um roteiro previamente estabelecido (Anexo 1), a qual foi registrada por meio de um gravador digital portátil e posteriormente transcrita para sua análise. Entendemos que este tipo de entrevista, na opinião de Triviños (1992) “(...) ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação” (p. 146).

Devemos ressaltar que as perguntas, previamente formuladas, serviram apenas como um roteiro norteador. Portanto, alguns questionamentos foram formulados ao longo da entrevista sem previsão prévia, conforme requer este instrumento de consulta. Na opinião de Tura (2003, p. 199), “nas (...) entrevistas semiestruturadas (...) não há uma sequência muito estandardizada nem um controle rígido da postura do entrevistador, o que permite que se mantenha uma comunicação mais livre entre o pesquisador e o entrevistado e que se realizem acertos de rota diante de situações inesperadas”. Este formato nos permitiu aprofundarmos em alguns aspectos que eram fundamentais para o estudo proposto, redirecionando a entrevista sempre que necessário.

Além das entrevistas, foi realizada a observação participante, técnica esta que se realiza por meio do contato direto do pesquisador com o fenômeno observado com o intuito de obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos. Essa técnica é importante, segundo Minayo (1994, p. 59), “por podermos captar diversas situações e/ou fenômenos não obtidos por meio de perguntas, já que, quando observados diretamente, em sua própria realidade, transmitem o que há de mais imponderável e evasivo na vida real”.

Antes da entrevista, foi solicitada a leitura e assinatura do Termo de Livre Consentimento (Anexo 2). Os dados foram registrados em um diário de campo: “nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas” Cruz Neto (In: MINAYO, 1994, p. 63). Esse diário de campo auxiliou na posterior descrição e análise do objeto estudado. Outro recurso de registro utilizado foram as fotografias, uma vez que:

Esse registro visual amplia o conhecimento do estudo porque nos proporciona documentar momentos ou situações que ilustram o cotidiano vivenciado (...).

Essa técnica de documentação, que lida com os planos da imagem e da comunicação, vem sendo cada vez mais difundida (MINAYO *et al.*, 1994, p. 63).

Entretanto, é importante ressaltarmos que esse registro visual assume um papel complementar, uma vez que nada substitui o olhar atento de um pesquisador de campo. Tais registros foram utilizados para ilustrar alguns dos conceitos e trechos que compõem o capítulo 6.

Faz-se importante destacar que muitas informações foram colhidas em situações de conversas informais, uma vez que durante o período da pesquisa fiquei hospedada na residência da técnica Ines Meurer. Portanto, além da entrevista e da observação participante dos treinos, tivemos inúmeros momentos de conversas e de coleta de informações, não apenas com a própria técnica, mas com alguns dos atletas que possuem uma relação pessoal com ela fora dos momentos de treino.

Outro dado metodológico importante que destacamos é o contato contínuo com a pesquisadora, a técnica Sigrun Leisner, e com alguns dos atletas de Roda Ginástica da Alemanha, possibilitando consultas e esclarecimentos posteriores.

### 3.1.2 O sujeito

Nesta pesquisa, tratamos de desvelar o trabalho realizado pela técnica alemã de Roda Ginástica Ines Meurer, renomada técnica de Roda desde 1985, atuando como responsável da Seleção Nacional de seu país desde 2005 e praticante da modalidade desde 1979. Por outro lado, Duarte (2000) aponta que é primordial para a pesquisa a definição dos critérios a partir dos quais serão selecionados os sujeitos que irão compor o universo da investigação, uma vez que terão interferência direta na qualidade das informações que tornarão possível a compreensão mais ampla do problema delineado.

Para o presente estudo, como critério de seleção, adotamos a Notoriedade Profissional, que caracteriza *experts* segundo sua ampla e consolidada formação, suas conquistas desportivas, importância do local de trabalho/atuação, experiência na área, reconhecimento internacional, bem como reconhecimento dos pares.

A treinadora Ines Meurer começou a praticar Roda Ginástica aos 11 anos. Aos 20 anos foi campeã na subdisciplina linha-reta do Campeonato Nacional Alemão, e aos 21 anos foi campeã, na mesma categoria, do Campeonato Europeu. Aos 30 anos, ainda como atleta, foi

campeã por equipe do Campeonato Mundial de Roda Ginástica. Aos 16 anos tornou-se técnica de Roda Ginástica, e desde 2005 é a técnica da Seleção Alemã de Roda Ginástica. Nessa função, conquistou vários títulos, sendo por três vezes campeã mundial nas submodalidades linha-reta e espiral, duas vezes campeã mundial por equipe e uma vez vice-campeã.

No campeonato mundial deste ano, 2011, realizado em Arnesberg, Alemanha, os seus atletas conquistaram títulos importantes. Robert Masser, que já havia sido campeão mundial na categoria adulto, garantiu novamente o título. Na mesma categoria, feminina, a segunda colocada foi Jennifer Hoffman, e a terceira, Svenja Trept, atletas da técnica Ines Meurer, no clube Bayer Leverkusen.

### **3.1.3 Análise dos dados**

A partir dos dados obtidos, foi realizada uma análise crítica à luz dos pressupostos teóricos próprios da Educação Física brasileira, mais precisamente do campo da Pedagogia do Esporte.

Essa análise foi realizada concomitantemente com a apresentação dos dados obtidos na pesquisa de campo, a apresentação e descrição dos dados coletados, será realizada juntamente com uma discussão acerca da proposta metodológica, ressaltando os pontos positivos e discutindo sobre outras possibilidades.

À medida que formos discorrendo sobre a estrutura e desenvolvimento da modalidade Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen, apresentaremos as discussões e reflexões acerca dos assuntos tratados. Para tanto, as informações foram devidamente organizadas e analisadas em categorias temáticas, visando a atender aos objetivos tratados no estudo.

### **3.1.4 Comitê de ética em pesquisa**

Antes de sua realização, esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da UNICAMP, recebendo parecer favorável a sua realização n.º 1212/2010.

### 3.2 A cidade de Leverkusen, na Alemanha

A cidade, com aproximadamente 160.000 habitantes, está situada a oeste, na Renânia do Norte-Westfália. Localiza-se entre duas grandes cidades: Colônia e Dusseldorf. É conhecida internacionalmente pela indústria química Bayer AG. Até final do séc. XIX, era uma zona rural. Em 1860, um indivíduo chamado Carl Leverkus construiu uma fábrica de corantes na vila de Wiesdorf, fábrica esta que foi comprada em 1891 pela Companhia Bayer. A companhia mudou a sua sede para Wesdorf, em 1912, transformando a localidade no centro alemão da indústria química. Leverkusen foi fundada em 1930, resultando da união de várias localidades: Wiesdorf, Opladen, Schlebusch, Lützenkirchen, Steinbüchel, Rheindorf e Bergisch-Neukirchen.

Leverkusen possui uma infraestrutura exemplar de recintos desportivos, subsidiada pela cidade e pela indústria Bayer AG. Atletas da cidade têm sucesso em várias competições nacionais e internacionais, e o principal clube patrocinado pela Bayer tem sido conhecido no cenário do esporte profissional também. Entretanto, os esportes populares para os não profissionais também são de grande importância: são mais de 120 clubes desportivos. O Estádio BayArena é considerado o orgulho e a alegria da liga de futebol nacional (*site* oficial da cidade: [www.leverkusen.de](http://www.leverkusen.de)). Acesso em 21 de abr. de 2011).



Figura 23 – Cidade de Leverkusen (Fonte: site oficial da cidade)

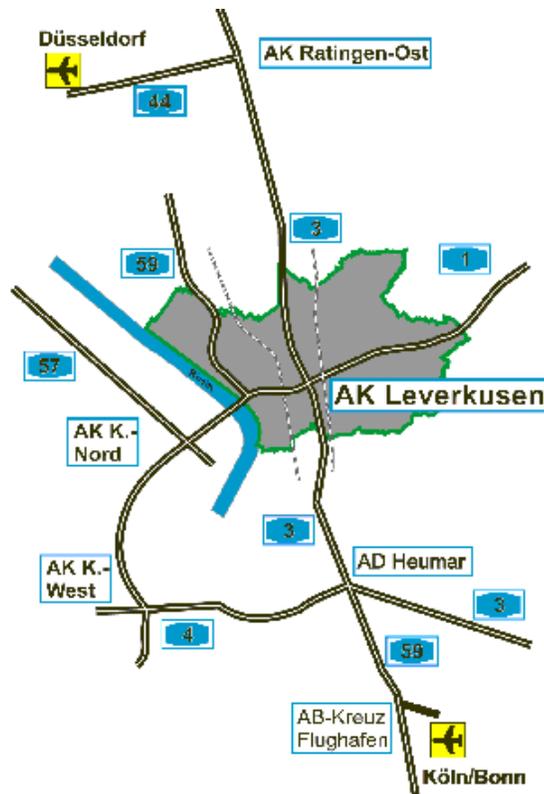


Figura 24 – Mapa Regional (Fonte: site oficial da cidade)

### 3.3 O clube Bayer Leverkusen

O clube desportivo TSV Bayer 04 Leverkusen, em sua estrutura atual, foi construído em 1984 por uma fusão realizada da Associação Desportiva Bayer 04 Leverkusen e o clube Bayer 04 Leverkusen. Atualmente, o clube possui cerca de 10.000 membros (informação atualizada em janeiro 2011) nos 13 departamentos ou áreas. Atletas da cidade têm celebrado muitos sucessos em competições nacionais e internacionais (*Site* oficial do clube: <[www.tsvbayer04.de](http://www.tsvbayer04.de)>. Acesso em 21 de abr. de 2011).

Existem diferentes tipos de organização que utilizam a denominação “clube”, das mais variadas origens, interesses e formatos, ocupando diferentes lugares, com espaço físico definido ou não, e que normalmente, permitem a seus associados utilizar estes espaços coletivos.. Neste contexto, o termo clube significa genericamente, um grupo de pessoas que se reúne em prol de um interesse comum, como uma das formas de organização da vontade democrática dos cidadãos e da comunidade, isso não apenas na Alemanha e no Brasil, mas no mundo todo.

Uma característica importante do clube, especialmente na Alemanha, é o associativismo, ou seja, o interesse comum que motiva a união e a participação dos indivíduos na associação. Os interesses estão necessariamente baseados na cultura vivida pelo indivíduo, são pautados pela sensibilidade, e surgem no sentido de satisfazer uma necessidade.

Como definição do associativismo, pode-se dizer que se trata de grupos de pessoas, que se reúnem com objetivos de desenvolver atividades comuns, de interesse cultural e social, independentemente do Estado, com fins específicos. O associativismo está intimamente ligado à idéia de participação, é constituído por grupos voluntários aos quais os participantes aderiram por livre e espontânea vontade.

Entretanto existe uma grande diferença na concepção de clube vivenciada no Brasil e na Alemanha, ou na Europa de forma geral. Geralmente, a idéia de clube esportivo no Brasil está relacionada a um local, que é demarcado em um espaço físico determinado, ou seja, por uma sede própria, com grande infra-estrutura para práticas esportivas e lazer, freqüentada por cidadãos que são associados a este clube, e que para ter acesso as suas dependências e atividades, pagam uma mensalidade.

Diferente do Brasil, a principal característica da concepção clubística na Alemanha, não é o espaço físico determinado, a existência de uma sede própria com grande infra-

estrutura, mas sim, o associativismo, como citado anteriormente, o interesse comum que motiva a participação dos indivíduos na associação. Dessa forma, caracteriza-se por um grupo de pessoas que formam um Clube com o objetivo de viabilizar maior acesso e possibilitar ações referentes àquele interesse comum, não possui, necessariamente, um local definido para as suas práticas, uma sede própria.

Faz-se importante esclarecer essa diferença na concepção de clube para situarmos o leitor em relação a realidade encontrada na Alemanha, pois, o clube Bayer Leverkusen, possui uma infra-estrutura semelhante a encontrada no Brasil, mas que difere da grande maioria dos clubes alemães, o que explica o fato de existirem 232 clubes federados de Roda Ginástica na Alemanha.

Queira-se ou não, nos clubes esportivos acontecem o tempo todo processos pedagógicos e constantemente são desencadeados efeitos educativos, portanto o clube pode ser considerado um dos locais clássicos de educação e formação.

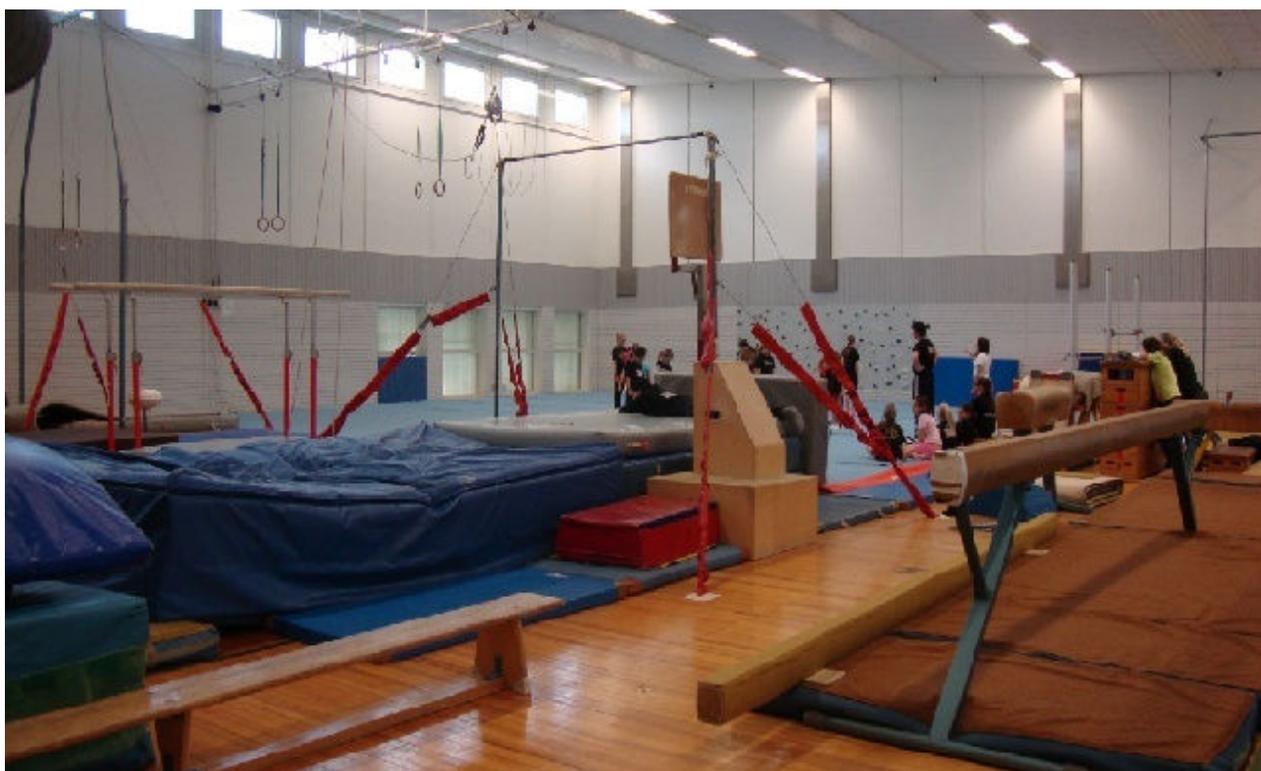
Segundo Marques (2006, p. 143):

Não há um desporto com valor educativo, na escola, e um outro sem valor educativo, nos clubes. Isto é, o desporto tem em si mesmo, independentemente dos contextos em que é feito, uma mais-valia educativa. Se for bem-feito e corretamente enquadrado, já se vê, o que requer uma prática fundada em conhecimentos técnicos científicos e organizada por princípios e organização pedagógica.

Portanto, devemos pensar o esporte ou o treino esportivo como um processo pedagogicamente organizado, independentemente de onde ele acontece: na escola, no clube, nas academias, etc.



**Figura 25 – Foto aérea das instalações do Bayer Leverkusen (Fonte: site oficial do clube)**



**Figura 26 – Ginásio I (área da Ginástica Artística) (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 27 – Ginásio I (área da Ginástica Rítmica) (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 28 – Ginásio II – Poliesportivo (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 29 – Ginásio III – Poliesportivo (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

### **3.3.1 Resultados esportivos do clube Bayer Leverkusen**

Ao analisarmos alguns dos resultados (conquistas) esportivos do referido clube, observamos que realmente se trata de uma importante e tradicional instituição desportiva, com atuação em diferentes modalidades e importante projeção nacional e internacional. Entre os resultados mais emblemáticos, destacamos:

- Jogos Olímpicos:
  - 10 medalhas de ouro: Willi Holdorf – Decathlon; Heide Rosendahl – salto em distância, revezamento 4x100m; Ulrike Meyfarth – Salto em Altura; Schmitt Arnd – Esgrima, por equipe e individual; Heike Henkel – Salto em Altura; Dieter Baumann – 5000m ; Kristine Andersen – Handebol; Britta Heidemann – Esgrima.
  - 10 medalhas de prata
  - 15 medalhas de bronze
- Futebol: 1988 e 1993, vencedor da Taça UEFA

- Basquete: desde 1970, 14 vezes Campeão Alemão (*Record Master Men*); 10 vezes campeão da Copa da Alemanha (masculino); 8 participações, desde 1990, na Liga Europeia.
- Esportes Para-Olímpicos: 1988 – 3 medalhas de ouro no atletismo; 1992 – 5 medalhas de ouro na natação; 1996 – 1 medalha de ouro no atletismo e 3 medalhas de ouro no volei; 2000 – 4 medalhas de ouro no atletismo e volei; 2008 – 1 medalha de ouro no Atletismo
- Handebol: Desde 1965, 12 vezes Campeão Alemão (feminino); desde 1980, 8 vezes campeão da Copa da Alemanha (mulheres).
- Participação em campeonatos mundiais, campeonatos europeus e alemão em diferentes modalidades esportivas, como o judô, boxe, vôlei, ginástica rítmica e Roda Ginástica.

### 3.4 A Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen

A existência de modalidades ginásticas no clube Bayer Leverkusen é algo recente. Segundo o *site* oficial do clube, apenas em 2002 foi criado o departamento de ginástica, do qual fazem parte a Ginástica Rítmica Desportiva e a Roda Ginástica. Apesar de haver um ginásio equipado com os aparelhos de ginástica artística, a modalidade não consta na lista do departamento de ginástica, sendo as instalações e equipamentos utilizados em aulas infantis e por atletas das modalidades de Roda Ginástica, assim como de outras modalidades desportivas, para auxiliar na preparação corporal.



**Figura 30 – Utilização do ginásio de Ginástica pelos atletas da Roda Ginástica  
(Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

Os treinos de Roda Ginástica acontecem no ginásio Poliesportivo II, também utilizado pelas equipes de esgrima e basquetebol, além da utilização de suas instalações para a realização de outras atividades, como aulas de ginástica para a terceira idade. Por esse motivo, as Rodas Ginásticas do clube ficam guardadas em uma pequena sala, no próprio ginásio (vide figura 27). O objetivo da prática da Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen é competitivo, fato este mencionado no *site* oficial do clube:

Mas os objetivos do grupo TSV Bayer Leverkusen são diferentes: aqui aproveitando as oportunidades de formação especializada de vários técnicos de Roda Ginástica, os atletas são orientados para encontrar a faixa de participação nos campeonatos alemães. A preparação para as competições na rotina de treinamento é o mais importante (*site* oficial do clube <[www.tsvbayer04.de/de/haupt.turnen](http://www.tsvbayer04.de/de/haupt.turnen)>. Acesso em 21 de abr. de 2011– tradução livre da autora).

Assim também é para a técnica do clube, Ines Meurer, que é também a técnica da seleção alemã de Roda Ginástica:

O nosso clube é de treinamento de Roda Ginástica, porque é disso que eu gosto, de competição, não me motiva treinar por treinar, sem um objetivo, mas eu sou assim, existem outros clubes, aqui mesmo em Leverkusen, que só praticam a Roda sem ter como objetivo a competição (Fragmento da entrevista de Ines Meurer – tradução livre da autora).

Dessa forma, as aulas não são abertas a todos os interessados. Eles têm de ser “aprovados” em uma seleção, uma espécie de “aula aberta” da qual participam interessados em praticar Roda Ginástica. Eles são avaliados pelos técnicos do clube e os que se destacarem são convidados a integrar o grupo de treinamentos.

A competição é elemento fundamental do esporte, que dá sentido à sua existência, e é nela que a manifestação do esporte se realiza em sua plenitude. Portanto, qualquer ação orientada para o ensino e aprendizagem do esporte não está desvinculada da necessidade de se aprender a competir. (SCAGLIA; MONTAGNER; SOUZA, 2001; SCAGLIA; GOMES, 2005).

A partir do pressuposto de que o esporte tem em seu contexto a competição como um componente que é dele indissociável, não podemos imaginar a Roda Ginástica como modalidade esportiva sem incluirmos a competição em sua prática. Para Bento (2004, p. 54) “(...) o desporto é pedagógico e educativo quando proporciona oportunidades para colocar obstáculos,

desafios e exigências (...) quando fomenta a procura do rendimento na competição...”. Outros estudiosos também destacam a importância do esporte como meio educativo e a competição como parte do processo, uma vez que, abordar o esporte sem se referir á competição é algo quase impossível. Na opinião de De Rose Jr. e Korkansas (2006, p. 260):

Deve-se deixar bem clara a ideia de que competir é importante. O esporte sem a competição deixa de cumprir com seus aspectos mais interessantes que são o confronto, a medição de forças, a busca pelo desafio. (...) Competir é um aprendizado constante que vale para todos os momentos da vida, seja no esporte ou em qualquer outra atividade do ser humano.

Corroborando a ideia, Barbanti (2005) afirma que o objetivo do esporte é o de comparar rendimentos com critérios que permeiam a padronização dos equipamentos e instalações, bem como a existência de procedimentos quantitativos de comparação. Portanto, a competição por si só não é algo ruim, mas ela faz parte do processo da prática esportiva. Segundo Bento (2004), que destaca o caráter pedagógico e educativo do esporte, evidenciando a possibilidade que ele oferece aos praticantes de enfrentar desafios e exigências, fica clara a importância da competição no processo de aprendizagem das modalidades esportivas.



**Figura 31 – Local onde as Rodas ficam guardadas (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

### 3.5 Materiais utilizados

São utilizados nos treinos, além das Rodas, alguns equipamentos que auxiliam na aprendizagem de um novo elemento, como colchões e plintos. Esses materiais são importantes recursos pedagógicos utilizados nas aulas, uma vez que, além de auxiliarem no aprendizado de um novo elemento, são fundamentais para que ele seja aprendido com segurança, já que, por ser um aparelho que se movimenta e necessita de um solo resistente e ao mesmo tempo liso que garantam o rodar sem trepidações, não é possível a utilização de colchões na realização dos elementos.



**Figura 32 – Utilização de colchões, plinto e trampolim no treinamento do salto mortal**  
(Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)



**Figura 33 – Utilização de colchões e plinto (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

Outro recurso pedagógico importante utilizado na aprendizagem de novos elementos ou mesmo em alguns treinamentos de refere-se à técnica de prender a Roda, com o auxílio do plinto, na parede, possibilitando, assim, que alguns elementos sejam praticados sem que a Roda esteja em movimento, o que facilita a ajuda do técnico.



**Figura 34 – Roda presa na parede (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

### **3.6 Os treinadores (técnicos) de Roda Ginástica**

Para ser treinador de Roda Ginástica na Alemanha não é preciso possuir um diploma de curso superior em Educação Física, como no caso do Brasil, mas concluir curso técnico, para o qual o único requisito é ser maior de 18 anos. Esse curso tem uma duração de seis finais de semana, com aulas aos sábados e domingos, com carga horária por final de semana de 20 a 30 horas. Portanto, a carga horária total é de 150 horas. Ao término do curso, a pessoa recebe uma credencial de Técnico de Roda Ginástica.

Segundo Ines Meurer, uma das responsáveis pelo curso, esse estudo não possui um conteúdo fechado, ou seja, o conteúdo é variável, dependendo do conhecimento prévio que o grupo de participantes já possui. Por exemplo, se em um determinado clube onde está sendo realizado o curso os futuros técnicos não praticam a submodalidade espiral, será passado o

conhecimento básico, mas se já praticam, poderão, durante o curso, aprofundar esses conhecimentos. Conforme consta no projeto do curso de formação de técnicos:

(...) fornece uma compreensão abrangente do esporte roda ginástica. Como parte do treinamento são ensinados, além de conteúdos desportivos específicos e inter-disciplinar na teoria e na prática. O conteúdo do treinamento abrange desde orientações para iniciantes que estão começando a treinar e até como cuidar de atletas competitivos a nível federal. Os participantes serão capazes de saber distinguir quando usar métodos para diferentes grupos-alvo como os competitivos e de lazer (Projeto do curso de formação de técnicos, p. 5 – tradução livre da autora)<sup>6</sup>.

No clube Bayer Leverkusen existem quatro treinadores contratados pelo clube. Os técnicos não possuem uma carga horária, ou mesmo horários determinados de trabalho; organizam-se da forma como desejam, podendo alterar os horários dos treinos e estar presente em todos eles ou em apenas alguns, com horário de trabalho bem flexível. Isto porque recebem do clube uma quantia mensal, que é dividida entre eles e por eles mesmos. Essa quantia é uma “ajuda de custo”, segundo a própria técnica Ines Meurer. Ela, por exemplo, recebe por mês a quantia de 170 euros.

Em consequência desta realidade, os técnicos de Roda Ginástica possuem outros empregos que garantem o orçamento mensal, sendo a Roda uma atividade paralela, quase como um *hobby*, segundo a técnica Ines Meurer, que trabalha 40 horas semanais em uma empresa de equipamentos médicos e encontra tempo para trabalhar quase 30 horas por semana como técnica de Roda Ginástica:

Como a Roda Ginástica não é um esporte olímpico ninguém consegue viver só dela, precisa de outro emprego para pagar as contas do mês. E o trabalho com a Roda é feito por amor, é praticamente um trabalho voluntário. Também não conseguimos patrocínio ou qualquer tipo de ajuda do governo. Dependemos só de nós mesmos, atualmente, conseguimos que o clube pague ao menos as inscrições em competições, pois antigamente até isso era pago pelos ginastas (Fragmento da entrevista de Ines Meurer).

Em virtude disso, eles ensinam aos alunos desde muito cedo que para o esporte se desenvolver é necessário ajuda e dedicação de todos. Por isso, podemos notar, no decorrer dos treinos, que uns ajudam os outros, mesmo sem a formação de técnico. Dessa forma, na aula das

---

<sup>6</sup> Todos os fragmentos das entrevistas foram traduzidos do original em inglês, para o português, pela autora-pesquisadora.

crianças os adolescentes da categoria 12-14 anos ajudam como professores; já nas aulas dos adolescentes, os adultos também auxiliam e uns ajudam aos outros.

O voluntariado é o conjunto de ações de interesse social e comunitário em que toda a atividade desempenhada reverte em favor do serviço e do trabalho. É feito sem recebimento de remuneração ou lucro algum. Dados atuais informam que mais de 100 milhões de europeus estão envolvidos em atividades voluntárias, sendo solidários e assim fazendo a diferença em nossa sociedade. Uma pesquisa do Eurobarômetro em 2006 revela que 3 em cada 10 europeus afirmam ser voluntários ativos, e que cerca de 80% dos inquiridos consideram que o voluntariado é uma parte importante da vida democrática na Europa (<[www.fundacaotiadro.org](http://www.fundacaotiadro.org)>. Acesso em 10 de ago. de 2011).

Na Europa, de forma geral, o voluntariado aparece como uma característica marcante e cada vez mais presente, e na prática da Roda Ginástica observamos a mesma tendência. Podemos perceber que desde cedo as crianças são incentivadas a ajudar e realizar tarefas sem um retorno imediato. O voluntário ajuda a quem precisa, contribuindo para um mundo mais justo e mais solidário. É nisso que acredita a técnica Ines Meurer ao discorrer sobre a importância de os mais velhos aprenderem a ajudar aos mais novos e todos contribuírem para o desenvolvimento da modalidade:

Nós não temos o apoio necessário para que a modalidade se desenvolva da forma como gostaríamos, se todos não ajudarem a Roda Ginástica pode acabar. Portanto é fundamental que desde cedo as crianças entendam que o importante não é apenas vir aqui e treinar sua série, tem que olhar ao redor, ver quem está precisando de ajuda, porque uma hora será aquela criança que também precisará de ajuda. Nós não estamos sozinhos no mundo e apesar da Roda ser uma modalidade individual, não conseguimos avanço nenhum sem a ajuda de outras pessoas. Não é fácil, com os pequenos. Temos que ficar mais em cima, incentivando a ajudar, mostrando o que fazer e como fazer, mas com o tempo eles compreendem a importância e passam a tomar essas atitudes sozinhas, sem termos que ficar cobrando. Os adultos se revezam e apesar dos compromissos com trabalho, vida familiar, etc. sempre estão aqui ajudando no treino das crianças, só assim, conseguimos fazer com que a Roda Ginástica se desenvolva. E o mais importante é que isso eles levam para a vida deles e se tornam pessoas melhores (Fragmento da entrevista de Ines Meurer).



**Figura 35 – Adolescentes auxiliando na aula das crianças (linha-reta)**  
(Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)



**Figura 36 – Adolescentes auxiliando na aula das crianças (aquecimento)**  
(Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)

Podemos notar, na fala da técnica, a preocupação com o papel educativo do desporto: “e o mais importante é que eles levam isso para a vida deles, se tornam pessoas melhores”, ou seja, a preocupação com o sujeito que pratica a atividade desportiva. Essa preocupação vai ao encontro das questões levantadas pela Pedagogia do Esporte, como já citado no capítulo 3, dentre elas a busca pela construção de um processo dirigido, sistematizado e organizado para o sujeito que realiza a prática esportiva por meio da sua multiplicidade complexa e potencial e, portanto, é comprometido com a prática educativa.

Assim, durante os treinos a técnica não apenas auxilia nos exercícios, mas também se preocupa em ensinar os atletas a como ajudar, como ensinar, como olhar para a execução do exercício e identificar o que está errado, observando ainda o que pode melhorar e prestando atenção ao que está ao redor. Os atletas mais velhos também são responsáveis por organizar e dirigir, algumas vezes, o aquecimento dos mais novos, mas a técnica está sempre presente, orientando-os e supervisionando a atividade.

Percebemos que a preparação do técnico não acontece apenas no curso de formação oferecido pela federação de Roda Ginástica, mas é um processo contínuo e tem início desde muito cedo. Além de aprender a modalidade, o técnico aprende a ensiná-la aos mais novos, a corrigir os elementos, a direcionar a aula. Entretanto, esses ensinamentos não possuem um fundamento teórico, mas são passados de “geração em geração”, de forma empírica. O que ela aprendeu como técnica, passa aos seus alunos, seguindo a tradição.

Ines Meurer é uma das professoras responsáveis pelo curso de formação de técnicos, e já o ministrou inúmeras vezes em diversas regiões da Alemanha. Portanto, o seu conhecimento não está apenas relacionado à sua prática como atleta de Roda Ginástica e à participação no curso de formação; sua experiência vai além: a técnica também cursou a universidade de Esportes de Colônia, mas deixou de se formar devido a um problema de saúde, faltando-lhe apenas um semestre para a conclusão.

Somente no curso de formação de técnico é que serão passadas questões teóricas relacionadas à metodologia de ensino e à prática pedagógica, como podemos comprovar em alguns direcionamentos do projeto desenvolvido para o professor do curso de formação de técnicos, apresentados a seguir:

- Orientação do processo, bem como processos educativos raramente são lineares; também deve-se permitir a vivência de situações de incertezas e obstáculos de trabalho, desvios e erros. Ao mesmo tempo, devem-se

oportunizar interações sociais; trabalhos de grupo, por exemplo, podem ser um componente fundamental para facilitar o intercâmbio de opiniões e pontos de vista diferentes. Um foco na aprendizagem, ritmo, interesses e necessidades dos participantes faz com que o projeto seja relativamente aberto, entretanto, é claro que o processo de planejamento é necessário e fundamental. O curso de formação desenvolve, a partir da interação de grupo e equipe de professores durante os seminários, os conceitos de treinamento com seus objetivos e conteúdos declarados.

- Experiências em processos educativos comprovam que reflexões individuais são experiências que os participantes podem posteriormente incorporar ao projeto da sua própria prática. O conteúdo é aprendido de forma mais rápida e mais duradoura por meio da autoatividade (*learning by doing*). Portanto, é importante no contexto da educação fazer com que os participantes, tanto quanto possível, presenciem situações normais voltados a si mesmos e a tentar. Isto se refere tanto aos métodos de trabalho no curso (trabalho em grupo, por exemplo, pequenas tentativas de aula, autoelaboração dos temas / “unidades de ensino auto-organizado”), bem como no “dever de casa”, aprendendo por associação (por exemplo, ordens de teste, aulas de demonstração e projetos do clube).
  - Uma variedade de métodos: o processo de mediação deve ser projetado para que os participantes aprendam diferentes métodos e assim saibam medir as habilidades e sua importância para o processo de aprendizagem, conhecendo os diferentes métodos e sabendo quando implementá-los.
- Lidar com a diversidade: educação inclui uma abordagem consciente para a diversidade. A equipe de gestão tem de criar as condições necessárias, e um clima de aceitação é visto na diversidade um fator de enriquecimento (Projeto do curso de formação de técnicos, p. 15 – tradução livre da autora).

### 3.7 Os treinos

Antes de iniciarmos a apresentação dos dados relativos aos treinos, acreditamos ser importante discutirmos sobre as diferenças e similaridades entre “treino” e “aula”. Tem sido comum associar, não apenas no senso comum, mas também nos meios acadêmicos, treino ao esporte de rendimento e aula ao ensino e às aulas de Educação Física Escolar. Entretanto, assim como existem diferenças no treinamento de uma modalidade esportiva e nas aulas de Educação Física escolar, existem semelhanças.

Para Marques (2006), a organização da prática e a intervenção pedagógica nos domínios do “ensino” e do “treino” possuem exigências distintas, uma vez que os objetivos de um e de outro são também diferentes. Entretanto, o Desporto na sua essência é o mesmo, já que ambos só encontrarão relevância social no desígnio de preparar as crianças e jovens para a vida e contribuir para a sua educação e formação.

Como já afirmamos anteriormente:

Não há um desporto com valor educativo, na escola, e um outro sem valor educativo, nos clubes. Isto é, o desporto tem em si mesmo, independentemente dos contextos em que é feito, uma mais-valia educativa. Se for bem-feito e corretamente enquadrado, já se vê, o que requer uma prática fundada em conhecimentos técnicos científicos e organizada por princípios e organização pedagógica (MARQUES, 2006, p. 143).

Neste sentido, “o treino não é exclusivo dos desportistas envolvidos em programas no desporto de rendimento. E, do mesmo modo, o ‘ensino’ não se esgota na intervenção do professor de EF na escola” (MARQUES, 2006, p. 143). Assim, os técnicos também devem conhecer os fundamentos da pedagogia, e o treino deve ser um processo pedagogicamente organizado.

Os treinos no clube Bayer Leverkusen acontecem no período da noite e aos finais de semana, como mencionado anteriormente, pelo fato de os técnicos trabalharem durante o dia em outros empregos. Isso significa que, apesar de a Alemanha ser o país de origem da Roda Ginástica e, como esporte, estar em um nível de organização e treinamento superior aos demais, fato este comprovado pelos resultados dos campeonatos mundiais, nos quais a Alemanha alcança os primeiros lugares na classificação geral, algumas práticas esportivas ainda se encontram em um estado de esporte amador, e muito se tem a conquistar para atingir o nível de esporte profissional.

Conseqüentemente, os técnicos não podem se dedicar ao esporte e ao preparo das aulas como gostariam, já que não possuem o tempo necessário para tanto. É fato que nossa entrevistada, Ines Meurer, tem consciência de que, se tivesse mais tempo para dedicar ao preparo dos treinos, os resultados seriam mais eficientes:

Eu sei que deveria preparar um treino específico para cada ginasta e quando consigo faço isso, mas por causa do trabalho, não é sempre que tenho tempo para isso. Quando consigo planejar, colocar no papel, as coisas que cada atleta precisa treinar os resultados são melhores (Fragmento da entrevista de Ines Meurer).

Nossas observações confirmam que a Roda Ginástica ainda se encontra em um estado de esporte amador, corroborando o estudo de Samuelsen (2008, p. 5) que realizado na Faculdade de Esportes de da Universidade de Colônia (Alemanha), quando afirma:

Mesmo que a Roda Ginástica esteja conquistando o público, o esporte esteja crescendo e o aparelho esteja sendo usado cada vez mais em espetáculos, os

ginastas ainda não são assistidos, não possuem apoio. O interesse da mídia é pequeno e é difícil ganhar dinheiro, fazendo Roda como um esporte. Na maioria das vezes, o ginasta tem que pagar para poder praticar e participar de competições. Isso faz com que a Roda Ginástica ainda seja considerada uma modalidade exótica e não um esporte “real”. É muito difícil conseguir patrocinadores, e o ginasta tem que arcar com os custos que não são pagos pelo clube esportivo ou pela federação, que são quase todos. O que gera no ginasta um stress, já que o mesmo tem que trabalhar para arcar com os custos das competições, especialmente aquelas que são em outros países. Atualmente não existe literatura sobre o assunto e a maioria dos ginastas de Roda treinam sem planejamento. (SAMUELSEN, 2008, p. 5 – tradução livre da autora<sup>7</sup>).

Fica claro, portanto, a incipiência da sistematização do conhecimento, bem como do rigor científico com o qual o desenvolvimento pedagógico da Roda Ginástica foi desenvolvido na Alemanha. O desenvolvimento pedagógico de seu processo de ensino-aprendizagem não aconteceu fundamentado nos estudos acadêmico-científicos e muito poderia ser melhorado com um aprofundamento teórico e com uma melhor formação dos técnicos de Roda Ginástica, embasado por um conhecimento teórico profundo de questões referentes à metodologia de ensino, planejamento, treinamento desportivo, etc.

Segundo Bento (2006, p. 160) “teoria sem práxis é vazia e práxis sem teoria é cega”. Portanto, prática e teoria não se confrontam, não são inimigas; uma precisa da outra; são dependentes, são complementares. Bento (2006) vai além, afirmando que uma verdadeira prática pedagógica sem teoria acaba facilmente em arbitrariedade e em meras rotinas.

Podemos perceber no clube Bayer Leverkusen algo semelhante ao que aponta o autor: a prática pedagógica nos treinos de Roda Ginástica é a mesma há anos. Não existe uma reflexão acerca do que fazer, como fazer ou por que fazer. Os atletas, assim como os técnicos, repetem as mesmas ações do treino das crianças ao dos adultos, como uma rotina.

A seguir, apresentaremos as descrições dos treinos, e pode-se comprovar que não existe uma diferenciação entre o treino das crianças e dos adultos. Não pudemos perceber

---

<sup>7</sup> *Even though gymwheel is a getting to the audiens really good, the sport is grooving and it is more and more used in shows, the gymnast are still not really helped. The media interest is small and it is hard to earn money doing this as an sport. Mostly the gymnast has to pay for their own practice, and competitions. This makes gymwheel still an unknown “excotic” and not a “real” sport. It is really hard to get sponsors, the coast that are not payed by the sportclub or the federation, witch is almost all the coast, the gymnast has to pay on their own. This make an extra stress on the gymnasts, because they have to work a lot extra to be able to pay their competitions, specially the ones that are in countries fare away... Today there is no literature for this theme and most gym wheelers practice without a plan (SAMUELSEN, 2008, p. 5).*

uma preocupação com a iniciação esportiva, com um treino voltado especificamente para as crianças.

Nesse sentido, para a ação pedagógica no esporte, mais importante do que estabelecer o processo de ensino baseado em uma única abordagem é sistematicamente necessário conhecer o que caracteriza suas estratégias, metodologias e fundamentação, para então sustentar os princípios pedagógicos e didático-metodológicos condutores do processo e da prática pedagógica no esporte.

No item 4.6, discutiremos mais a fundo essas questões, assim como, apresentaremos uma metodologia de ensino específica para a iniciação esportiva, na qual o lúdico aparece como característica primordial e as características da criança são respeitadas e valorizadas.

### 3.7.1 O treino das crianças

As aulas das crianças acontecem às terças-feiras e quintas-feiras, das 17h às 19h, e aos domingos, das 10 às 12h. São em média de 15 a 25 crianças. Normalmente participam do treino as quatro técnicas contratadas do clube, assim como alguns voluntários, como ex-atletas de Roda Ginástica do próprio clube. As aulas são divididas em:

- 30 minutos, aproximadamente – Alongamento e aquecimento (o aquecimento é realizado com uma brincadeira dirigida e o alongamento é direcionado pela técnica):



**Figura 37 – Aquecimento coletivo (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 38 – Alongamento dirigido (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

- 60 minutos – Linha-reta, em que se treinam elementos constituintes de uma série. Quem já consegue, executa a série completa:



**Figura 39 – Linha-reta: primeiro contato com a Roda (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 40 – Linha-reta (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

- 30 minutos – Condicionamento físico e/ou atividades no ginásio de ginástica artística:



**Figura 41 – Atividade no Ginásio de Ginástica Artística: uso do Trampolim Acrobático como recurso para treino das acrobacias (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 42 – Condicionamento Físico com utilização do espaldar (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

Como já mencionamos no capítulo anterior, as crianças começam a competir desde que começam a praticar Roda Ginástica. Assim, os treinos são desenvolvidos em função da série que a criança está aprendendo (L5, L6, L7 ou L8) (vide item 3.6).

A discussão sobre a competição infantil não é um tema recente. Muitos autores abordam questões como: quando começar a competir, como são organizadas essas competições, que benefícios podem trazer as crianças, quais são as consequências, entre outras. Nosso objetivo não é responder a todas essas questões e a tantas outras, que permeiam a competição infantil, mas sim fazer algumas reflexões acerca desse tema tão profundo.

Se observarmos as competições infantis, independentemente da modalidade esportiva em questão, na maioria das vezes elas pouco se diferenciam da estrutura esportiva dos adultos, a não ser em alguns casos pela redução dos equipamentos, como é o caso da Roda Ginástica, em que cada atleta possui um aparelho específico para o seu tamanho. Segundo De Rose Jr. e Korsakas (2006, p. 253), “repetem-se comportamentos condenáveis de pais e técnicos que exigem um desempenho voltado exclusivamente para o resultado”. Assim, a criança, com intuito de atender a essas expectativas, é exposta a responsabilidades dos adultos, como horários rígidos, cargas excessivas de treinamento e obrigatoriedade de desempenho no mais alto nível,

fazendo com que o lúdico, característica fundamental da infância, seja substituído pela seriedade e a diversão pelo stress.

No entanto, se competir for uma prerrogativa da criança, e não dos adultos que fazem parte do processo decisional, ela poderá ser entendida como ferramenta para o desenvolvimento pleno do ser humano, podendo desenvolver atividades altamente positivas, sempre e quando realizada de maneira adequada e adequada às possibilidades das crianças. Logo, é possível contribuir para o processo de aprendizagem tranqpor meio da atividade esportiva (competitiva),, como já foi amplamente debatido na literatura.

A prática esportiva, assim como a competição infantil, devem satisfazer as necessidades e vontades da criança, de tal maneira que possam ser transformadas e assumir vários significados de acordo com seu contexto: “Dessa forma, a relação entre a criança e o esporte passa a ser vista não mais com a intenção de adaptar a criança à atividade e subjugar-la à superação do outro e à eliminação do mais fraco, como se esta fosse a lógica interna do esporte” (DE ROSE JR. E KORSAKAS, 2006, p. 254).

É importante ressaltarmos que uma modalidade esportiva é composta por um conjunto de ações motoras direcionadas para um determinado objetivo. Esse conjunto de ações motoras são os fundamentos e suas possíveis combinações, e o objetivo é uma competição. Entretanto, competir não deveria significar, exclusivamente, ganhar ou perder, mas sim a oportunidade de mostrar a transformação no desempenho das habilidades técnicas da modalidade esportiva e quanto as crianças aprenderam a resolver problemas, tomar decisões e lidar com situações inesperadas.

Conforme Tani (2001), a competição como parte integrante do processo de formação é inerente a atividade esportiva e deveria ser utilizada para o desenvolvimento esportivo, psicológico e social das crianças, em que os praticantes poderiam exercer seus conhecimentos técnicos e táticos da modalidade esportiva e haveria a chance de dividir responsabilidades tanto nas vitórias quanto nas derrotas.

Portanto, competir deve refletir a possibilidade de se adquirir uma autonomia esportiva, sendo o momento de se ater também ao processo, e não apenas ao produto, respeitando as características e expectativas das crianças, e não dos adultos, muitas vezes despreparados para entender a competição do ponto de vista de tais características e expectativas. Ressaltamos que competir é importante desde cedo, e que sem a competição o esporte deixa de cumprir com uma

de suas características mais importantes, e que aprender pela competição é possível e saudável, uma vez que competir é um aprendizado constante que vale para todos os momentos da vida, tanto na prática esportiva quanto em outra atividade do ser humano.

### 3.7.2 O treino dos adolescentes e jovens

A aula/treino dos adolescentes, meninos e meninas de 12 a 16 anos, acontece às terças e quintas-feiras, das 19h às 21h, e aos sábados e domingos, das 12 às 14h. Estão presentes em média de 15 a 20 adolescentes, alguns vêm de outras cidades para participar dos treinos, pois o Bayer Leverkusen é um dos melhores clubes de Roda Ginástica da Alemanha. Seus atletas estão sempre em boas colocações nos campeonatos nacionais, assim como nos internacionais.

Nesse treino não estão todos os técnicos, mas apenas um ou dois (eles vão se revezando), e alguns dos atletas adultos que auxiliam voluntariamente. O treino é dividido em:

- 20 minutos de aquecimento e alongamento (os atletas realizam sozinhos, normalmente, com uma corrida, seguida de alongamento):



Figura 43 – Corrida de aquecimento (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)



**Figura 44 – Alongamento (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

- 40 a 50 minutos – submodalidade espiral:



**Figura 45 – Espiral (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

- 40 a 50 minutos – submodalidade linha-reta:



**Figura 46 – linha-reta (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

### **3.7.3 Treino dos adultos**

O treino dos adultos acontece às terças-feiras e quintas-feiras, das 20h às 22h (os atletas iniciam o treino enquanto ainda está sendo realizado o treino dos adolescentes). Aos sábados, das 14 às 16h, e aos domingos, das 13h às 15h. Apenas uma das técnicas está presente nos treinos e uns auxiliam os outros. Nesse treino, é bastante comum vermos atletas que viajam horas para participar, como mencionado anteriormente, pela posição de destaque do clube Bayer Leverkusen nos campeonatos nacionais e internacionais. Enquanto acompanhamos os treinos, havia uma atleta que vinha da Suíça aos finais de semana para participar.

Frequentemente os que conquistam as medalhas de ouro no campeonato mundial são atletas do Bayer Leverkusen. Como já mencionado anteriormente, no último

campeonato mundial de Roda Ginástica realizado na cidade de Arnsberg, Alemanha, se destacaram três atletas do clube Robert Masser, que já havia sido campeão mundial na categoria adulto em 2009, garantindo novamente o título e na mesma categoria, no feminino, a segunda colocada, Jennifer Hoffman, e a terceira, Svenja Trept, que são atletas da técnica Ines Meurer, no clube Bayer Leverkusen.

A atividade dos adultos não tem uma organização definida; cada atleta realiza o seu aquecimento com uma corrida aproximadamente de 10 minutos, seguida de um alongamento. Normalmente se inicia o treino com a submodalidade espiral, passando para a linha-reta, em seguida. Entretanto, cada um organiza o seu treino da maneira que achar adequado. Portanto, quem estiver com mais dificuldade nos elementos da linha-reta poderá passar o treino inteiro nessa submodalidade. Como o salto é uma modalidade obrigatória, algumas vezes dedica-se uma parte do treino a essa submodalidade, mas em comparação às outras, o tempo dedicado é bem menor.

Além dos treinos específicos de Roda Ginástica, os atletas da categoria adulta também se encontram às segundas-feiras no ginásio de ginástica artística para um treino auxiliar nos aparelhos de ginástica. Esse treino é dirigido por uma das técnicas de Roda, e todos fazem sessões de fortalecimento muscular na academia do clube e em horários diferenciados.



**Figura 47 – Técnica Inês Meurer auxiliando uma atleta (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 48 – Jennifer Hoff, atual campeã mundial de Roda Ginástica na subcategoria linha-reta (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**



**Figura 49 - atletas adultos realizando Condicionamento Físico (Fonte: arquivo pessoal da pesquisadora)**

### **3.8 Metodologia de ensino**

Como podemos perceber a partir da descrição dos treinos de Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen, a sua estrutura nas diferentes categorias ou faixas etárias (infantil, adolescentes-jovens e adultos) não sofre grandes alterações. O modelo metodológico utilizado na iniciação é o mesmo que o do treinamento de rendimento, com poucas variações para as crianças. De fato, o modelo das crianças é um espelho do empregado com os adultos, fazendo com que desde o início da prática a tradição deste método seja assimilada e incorporada por todos os praticantes, independentemente de seu estágio de aprendizagem ou dificuldades e possibilidades individuais.

Contudo, entendemos que, para que o desporto tenha sentido pedagógico, tornando-se mais atrativo e significativo para seus praticantes, é necessário que o treino seja elaborado considerando as individualidades e buscando adequar-se às possibilidades de cada sujeito, seja ele uma criança, seja um jovem, seja um adulto. Possivelmente o modelo empregado no clube em questão funcione – ou pelo menos aparentemente tenha funcionado – devido à cultura disciplinar que tradicionalmente foi incorporada na sociedade alemã, desde os clássicos métodos ginásticos, conforme defende Quitzau 2011, e que ainda se mantém ativo na sociedade alemã contemporânea.

A técnica Ines Meurer apontou como um “problema” o momento em que os atletas têm que montar séries livres, com a utilização de música. Segundo ela, os atletas demonstram bastante dificuldade em montar as séries e inserir elementos coreográficos; são muito dependentes dos técnicos que, na maioria das vezes, montam as séries por si. Entretanto, se na iniciação esportiva as crianças fossem mais estimuladas a ter autonomia ou a uma reflexão acerca das atividades desenvolvidas, talvez não fossem tão dependentes de uma pessoa que pense por eles.

A prática esportiva, com ênfase exacerbada nos aspectos técnicos, privilegia o “como fazer”, deixando de lado o “para que ou as razões do fazer”, o que transforma os atletas em meros executores de gestos técnicos, que apenas repetirão o que lhes foi ensinado e não aprenderão a pensar, a refletir sobre a ação que estão executando.

Segundo Freire (2003, p. 9), deve fazer parte da prática esportiva conversar sobre os acontecimentos da aula, colocar o aluno em situações desafiadoras, estimulá-lo a criar suas próprias soluções e a falar sobre elas, levando-o a compreender suas ações. Para alcançar tais objetivos é necessário fazer investimentos na formação continuada do professor e em atividades que contribuam com a produção de novos significados por parte de alunos e técnicos em relação à educação esportiva.

Nesse cenário, observa-se que a Pedagogia do Esporte pode trazer contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem do esporte por meio da compreensão, similaridade e complexidade, o que é possível por meio da ação de profissionais comprometidos com a qualidade de um desenvolvimento global dos atores envolvidos com o processo ensino-aprendizagem.

A seguir, apresentaremos uma sugestão de proposta metodológica voltada para metodologia de ensino, que surge no contexto dos projetos de extensão da FEF Unicamp, coordenados pelas professoras Wilma Leni Nista-Piccolo e Elizabeth Paoliello e tem como característica principal a ludicidade e a proposta foi desenvolvida pensando-se principalmente em crianças. Portanto, mostra-se muito interessante para um trabalho de iniciação desportiva de Roda Ginástica.

A autora Marília Velardi (1997), com uma proposta baseada em suas experiências profissionais e nos estudos de Vygotsky, trouxe para a metodologia em Educação Física uma significativa contribuição, que tem fundamentado e servido de referência para alguns trabalhos na área, mais especificamente trabalhos sobre metodologias de ensino de práticas desportivas, como Schiavon e Nista-Piccolo (2003), que utilizam a metodologia no ensino da Ginástica Artística e Rítmica, e Morales (2010), que propõe que propõe a utilização da metodologia no ensino da Roda Ginástica.

Velardi (1997) aborda, em sua proposta, a zona proximal de desenvolvimento (ZPD), uma área definida por Vygotsky como propiciadora da aprendizagem, em que o aluno está próximo de aprender o conhecimento, entretanto precisa da intermediação do professor para a efetiva realização desta aprendizagem ou assimilação de forma significativa deste conhecimento.

Apropriando-se deste estudo, Velardi estrutura sua proposta para metodologia em Educação Física em três momentos. Em cada um destes momentos estão definidos os papéis do aluno e do professor, assim como o objetivo a ser atingido.

- **1.º momento:** o objetivo é entrar em contato com o tema; é o tempo de exploração dos possíveis movimentos. O professor organiza o espaço, que propicia o tema a ser desenvolvido, mas não interfere no processo de exploração, apenas observa e avalia os potenciais de execução e as experiências trazidas pelos alunos. O aluno tem o papel de sugerir e explorar movimentos e materiais, a partir de suas experiências anteriores.
- **2.º momento:** o objetivo é transmitir as propostas por meio de “pistas”, propiciando a criação e a solução de problemas presentes nas tarefas, ingressando em direção à formação dos conceitos. A interferência do professor é crucial nesse momento, devendo fornecer ao aluno o maior número de dicas, para que ele possa revelar seus pontos de vista, formulando novas respostas. O professor prepara o meio social, que servirá como mediador. O aluno deverá refletir sobre uma situação pré-determinada, devendo sentir-se capaz de executar a tarefa, amparado pelo conhecimento prévio ou por um mediador externo, além de explorar os recursos oferecidos pelo meio ambiente e social.
- **3.º momento:** o objetivo é propor atividades dirigidas que não tenham aparecido ainda durante a aula, utilizando como recurso a imitação (como aprendizado profundo, criativo e desafiador). O professor tem o papel de sugerir atividades que considera pertinentes ao trabalho e à aula, mostrando ao aluno um conhecimento “novo”, de forma lúdica e estimulante. O aluno deverá imitar e/ou redimensionar o conhecimento transmitido pelo professor, elaborando conceitos e executando ações mais complexas, compreendendo, assim, a lógica dos momentos anteriores.

Já Schiavon (2003), em sua dissertação de mestrado intitulada “O projeto crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola”, apresenta a utilização da metodologia desenvolvida a aulas de ginástica artística e rítmica. Segundo ela:

A diferença desse método de ensino está no processo de seu desenvolvimento, na forma como se dá a compreensão dos conteúdos pela criança, e no objetivo de

formação de cada uma delas, futuros ginastas ou não (...) (SCHIAVON, 2003, p. 25)

Foi buscando soluções para os problemas apontados anteriormente que Morales (2010), em seu projeto de iniciação científica “Pedagogia da Roda Alemã: atividades facilitadoras no processo de ensino-aprendizagem”, apresentou uma proposta metodológica para o ensino da Roda Ginástica baseada nos três momentos (VELARDI, 1997). Segundo as conclusões desta pesquisa, este modelo auxiliou sensivelmente o processo de ensino-aprendizagem, tornando as aulas mais interessantes e assim ampliando a motivação durante as atividades.

Esta é apenas uma abordagem possível no desenvolvimento de uma metodologia de ensino da Roda Ginástica. O importante é uma ação pedagógica embasada em uma teoria que dará suporte ao técnico e guiará o desenvolvimento de uma ação, pois, como já dissemos anteriormente, “teoria sem práxis é vazia e práxis sem teoria é cega” (BENTO, 2006, p. 160).

Segundo Bento (1991), o ensinar no esporte não deve se caracterizar numa simples transmissão de conhecimento ou imitação de gestos, mas, sim, deve ser entendido como uma prática pedagógica que leve em conta o sujeito, o seu contexto. O educando deve ser instigado a aprender esportes por meio de uma pedagogia desafiante, que possibilite uma busca pelo superar-se, o esporte há de ser uma atividade instauradora e promotora de valores.

Segundo Betti (2002, p. 5), existem alguns “princípios metodológicos gerais” que devem ser obedecidos ao se escolherem as estratégias que irão direcionar o processo de ensino-aprendizagem:

- Princípio da inclusão: os conteúdos e estratégias escolhidos devem sempre propiciar a inclusão de todos os alunos.
- Princípio da diversidade: a escolha dos conteúdos deve, tanto quanto possível, incidir sobre a totalidade da cultura corporal de movimento, com suas variações e combinações.
- Princípio da complexidade: os conteúdos devem adquirir complexidade crescente, tanto do ponto de vista estritamente motor (habilidades básicas à combinação de habilidades, habilidades especializadas, etc.) como cognitivo (da simples informação à capacidade de análise, de crítica, etc.).

- Princípio da adequação ao aluno: em todas as fases do processo de ensino, deve-se levar em conta as características, capacidades e interesses do aluno, nas perspectivas motora, afetiva, social e cognitiva.

Finalizando a descrição e análise da Roda Ginástica no clube Bayer Leverkusen, acreditamos ter fornecido subsídios para a compreensão da estrutura e desenvolvimento da modalidade em um contexto específico, apresentando uma possibilidade consagrada de uma proposta de trabalho com esse aparelho ainda pouco conhecido e difundido no Brasil.

Na sequência, apresentaremos as conclusões do trabalho, buscando sintetizar os principais aspectos levantados no estudo, no intuito de fornecer direcionamentos e subsídios para futuras intervenções.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ciência é, ao mesmo tempo, uma enorme caixa de ferramentas e, mais importante que suas ferramentas, um saber de como se fazem as ferramentas. O uso das ferramentas científicas que já existem pode ser ensinado. Mas a arte de construir ferramentas novas, para isso há de se saber pensar. A arte de pensar é a ponte para o desconhecido. Assim tão importante quanto a aprendizagem do uso das ferramentas existentes – coisa que se pode aprender mecanicamente- é a arte de construir novas ferramentas (ALVES, 2005, p. 11).

Iniciamos este estudo com um questionamento: como é ensinada a modalidade Roda Ginástica num dos principais clubes do mundo? E, para respondê-la, buscamos conhecer e debater de forma crítica a metodologia de ensino aprendizagem desenvolvida no clube Bayer Leverkusen, mais especificamente por meio do acompanhamento das aulas e de entrevistas junto à treinadora principal, especialista internacional no assunto.

Vimos também que a FEF-UNICAMP vem exercendo um importante papel no fomento e no desenvolvimento da modalidade no cenário nacional, condição esta que lhe atribui grande responsabilidade. Como instituição pública de ensino e pesquisa, faz parte de suas atribuições promover avanços pedagógicos, tecnológicos e científicos nas diferentes áreas em que atua. Assim sendo, a Roda Alemã aparece como uma delas, embora até este momento não tivesse sido objeto de uma pesquisa em nível de mestrado.

Apresentamos como uma das justificativas para a realização deste trabalho a escassa produção acadêmico-científica sobre a Roda Ginástica, e mais particularmente sobre o processo pedagógico específico deste tipo de prática, fato este que pode ser comprovado no desenvolvimento da pesquisa. Pudemos constatar que a escassa produção acadêmica sobre o assunto não é fato unicamente visto na realidade brasileira, mas também, na Alemanha, ao contrário do que imaginávamos no início deste trabalho. Isso se deve, provavelmente, ao fato de o número de praticantes de Roda Ginástica ainda ser pequeno, e, por conseguinte, a quantidade de estudiosos e publicações ainda seja pequena. Certamente estamos no início do processo de introdução desta prática no contexto nacional.

Outra questão importante relacionada a literatura por nós analisada, é o fato de que os trabalhos produzidos sobre o assunto no Brasil tem como foco central a sistematização do

conhecimento, ou seja, tratam das questões técnicas, mais precisamente da sistemática dos gestos técnicos, de como ensinar estas habilidades motoras, raramente aprofundando nas questões pedagógicas: como ensinar? Ou para que ensinar? Portanto, reafirmamos uma das premissas deste estudo, a de sua originalidade no tema e na abordagem, buscamos ao longo desta pesquisa, refletir sobre questões relacionadas à pedagogia empregada no ensino da Roda, apresentando, para além da realidade que encontramos no clube Bayer Leverkusen, alguns apontamentos que visam ampliar o debate e permitir futuros avanços neste campo.

Expusemos ainda que, apesar do significativo crescimento desta prática no âmbito nacional, os profissionais do setor não possuíam materiais com suficiente rigor e organização sistemática para poder exercer sua atividade pedagógica. Neste caso, o empirismo era, e continua sendo, o principal modo de construção do saber sobre este assunto. Assim, pois, acreditamos, que o presente estudo apresente alguns dados que possibilitarão melhorias tanto no que tange as questões históricas e regulamentárias sobre a Roda Alemã, como esporte, mas fundamentalmente no que diz respeito às metodologias que poderão ser empregadas para o desenvolvimento desta atividade desportiva, como citado anteriormente.

Entendemos que a Roda Ginástica apresenta algumas especificidades, como a necessidade de um equipamento adequado ao tamanho de cada praticante, o que têm dificultado sua difusão nacionalmente. Para que o praticante consiga realizar os exercícios de forma adequada, é necessário que utilize uma Roda de diâmetro aproximadamente com 40-50cm maior que sua estatura. Este é sem dúvida um fator pedagógico limitante, considerando o custo do equipamento, a dificuldade de encontrar fornecedores e de oferecer formação para que os profissionais possam desenvolver suas propostas metodológicas.

Como vimos, outra especificidade é a necessidade de um local adequado para realização da atividade. Mencionamos que é necessário um espaço amplo, plano, que possibilite pelo menos duas voltas completas da Roda (aproximadamente 20 metros), para que os exercícios possam ser realizados. Além disso, o piso deve ser liso, ou seja, sem buracos ou desníveis, para não danificar a estrutura do aparelho, caso contrário lhe diminuiria a durabilidade e lhe acarretaria elevados custos de manutenção.

Essas, entre outras questões, limitam a difusão da prática da Roda Ginástica no Brasil, principalmente, como modalidade esportiva. Entretanto, como prática demonstrativa

(artística) e, sobretudo, como prática educativa e formativa, ela apresenta-se como uma nova opção para a Educação Física brasileira.

Opção esse que tem sido bastante difundida tanto no Brasil como em outros países. Como já citamos anteriormente, o exemplo do, mundialmente famoso, Cirque Du Soleil, que utiliza a Roda Ginástica em vários de seus espetáculos, outros grupos circenses e/ou de demonstram possuem a Roda Ginástica como uma de seus números que encanta e surpreende seus espectadores.



**Figura 50 – Achus Emeis e Robert Masser (fonte: achusemeis.com)**



**Figura 51 – Wolfgang Bientzle (fonte: [www.wolfgangbientzle.de](http://www.wolfgangbientzle.de) )**



**Figura 52 – Achus Emeis e Robert Masser (fonte: [achusemeis.com](http://achusemeis.com))**

Partindo dessas reflexões e da realidade observada no Brasil, entendemos que o fomento da Roda Ginástica deve acontecer principalmente como uma nova possibilidade de vivência demonstrativa, para posteriormente, se assim se desejar, tratá-la como um esporte competitivo. Acreditamos que as possibilidades de movimento que propicia a Roda são, sem dúvida, uma contribuição para a área da Educação Física. Contudo, parece-nos que as

experiências pedagógicas não devem empregar modelos próprios aos esportes competitivos (de rendimento) em situações em que o objetivo é a vivência e a introdução desta modalidade.

Ao longo desta pesquisa, analisamos uma proposta pedagógica para o ensino da Roda Ginástica como modalidade esportiva. No entanto, entendemos que a realidade brasileira, tanto culturalmente, disciplinarmente, como pedagogicamente difere substancialmente da realizada alemã, solicitando, assim, diferentes formas de transmissão do conhecimento. Assim sendo, os professores devem atentar para outros modelos pedagógicos, buscando adequar as expectativas dos alunos e das instituições às teorias mais atuais da pedagogia dos esportes.

Em outras palavras, entendemos que:

Um costume ou uma prática de determinado grupo não devem ser vistos como certos ou errados, melhores ou piores do que outros do nosso próprio grupo. Ambos têm significados próprios que os justificam no âmbito do grupo no qual ocorrem. Portanto, a diferença não deve ser pensada como inferioridade. O que caracteriza a espécie humana é justamente sua capacidade de se expressar diferenciadamente (DAOLIO, 2007, p. 100).

Em acordo com os pressupostos do autor da citação anterior, ao analisar a proposta pedagógica desenvolvida no clube Bayer Leverkusen, não tivemos como objetivo evidenciar o que há de positivo ou negativo, mas buscamos descrevê-la com rigor e uma maior riqueza de detalhes possível, apontando, sempre que possível e pertinente, outros caminhos pedagógicos que poderiam enriquecer a proposta a partir dos referenciais teóricos que pautam a Pedagogia do Esporte na atualidade brasileira.

Cabe ressaltar que a Roda Ginástica encontra-se ainda em um estado de esporte amador, e muito se tem a conquistar para atingir o nível de esporte profissional, mesmo na Alemanha, local onde encontramos a melhor organização da modalidade. Portanto, muitas lacunas no processo de ensino da modalidade se devem à falta de incentivo do governo e à necessidade que os profissionais do setor têm de trabalhar em outros empregos para se sustentar. Em geral, ainda estamos diante de uma atividade voluntária e cuja formação é majoritariamente técnica.

Parece-nos que um dos aspectos fundamentais do sistema de funcionamento do clube estudado nesta ocasião, isto é, a atividade voluntária e colaborativa por parte dos treinadores e também dos participantes (atletas) merece reconhecimento, pois atendem a um propósito importante para a formação humana desejada para nossos dias. Contudo, este tipo de

atividade ainda é raro no Brasil, considerando as imensas necessidades básicas que ainda precisam ser solucionadas para que o voluntariado possa ser mais comum e abrangente.

Podemos perceber que no esporte, assim como na educação em geral, o desenvolvimento dos valores (sociais, morais e éticos) também se faz importante e necessário, quando o que está em jogo é a formação humana. Numa época de profundas mudanças, em que há um pluralismo de ideias e de culturas, as crianças e os jovens carecem de encontrar na prática esportiva um modelo de esporte que respeite a sua identidade, suas diferenças e seus limites.

Portanto, uma das formas de se alcançar este objetivo é pensarmos numa prática educativa do esporte orientada por um viés inclusivo, que vise à promoção de atividades recreativas, formativas e sociais. Uma prática que (re)construa valores, tais como responsabilidade, respeito ao próximo, respeito às regras, desenvolvimento da personalidade, da tolerância, da integração. E para que isso ocorra, é preciso que o professor acredite na mudança, zele por uma coerência total entre suas ideias e suas ações na prática educacional, buscando conteúdos e uma metodologia de ensino dinâmica. Em suma, importa ao educador uma aprendizagem formativa que torne o aluno um ser pensante, autônomo, criativo e crítico.

Acreditamos que, de forma geral, o ato de ensinar não deve ser tratado como a simples transferência de conhecimento, mas sim como uma criação de oportunidades para a sua construção, a sua produção em conjunto, professor e aluno juntos:

A modernidade exige que o profissional de Educação Física compreenda o esporte e a pedagogia de forma mais ampla, transformando-se em facilitador no processo de educação de crianças e jovens. Nesse contexto, é preciso ir além da técnica e promover a integração dos personagens, o que só será possível se essa proposta pedagógica estiver embasada também por uma filosofia norteada por princípios essenciais para a educação dos alunos (PAES, 2002, p. 91).

Sabemos que todos os aspectos levantados e discutidos ao longo do trabalho, certamente estão longe de serem esgotados ou mesmo tratados em sua totalidade e complexidade. Entretanto, esperamos que possam contribuir para um entendimento mais objetivo, sistematizado e especializado da Roda Ginástica como modalidade desportiva, possibilitando, assim, outras e mais profundas reflexões.

Assim, finalizamos esta pesquisa com a esperança de que outros pesquisadores, professores, atletas, enfim, que outras pessoas interessadas pela prática da Roda Ginástica possam somar seus esforços de trabalho e pesquisa, propondo novas possibilidades e reflexões, e, assim,

contribuindo de modo coletivo e constante para o desenvolvimento e a difusão desta modalidade gímnica que tanto me apaixona.



## REFERÊNCIAS

AYOUB, Eliana. **Ginástica Geral e Educação Física Escolar**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003

BALBINO, Hermes F. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

BAYER, Claude. **O ensino dos desportos colectivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BARBANTI, Valdir J. **Formação de esportistas**. Barueri: Manole, 2005.

BENTO, Jorge O. Desporto para crianças e jovens: das causas e dos fins. In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. (Org.). **Desporto para crianças e jovens**: razões e finalidade. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004, p. 21-56.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do desporto**: definições, conceitos e orientações. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto Educação Física Escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v. 1, n. 1, 2002, p. 73-81.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdos**. 3. ed. Lisboa. Edições 70, 2004.

BRACHT, Valter. (1997) **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução – Vitória: UFES, Centro de Educação Física e desporto, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e aprendizagem social**. Valter Bracht. Porto Alegre: Magister, 1992, 122 p.

\_\_\_\_\_. **A constituição das Teorias Pedagógicas em Educação Física**. Cadernos Cedes, ano XIX, n. 48, ago./1999.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho (Org.). **Introdução à pedagogia das atividades circenses**. Volume 2. Jundiaí – SP: Editora [Fontoura](#), 2010.

CARREIRO, Tatiana Bierrenbach. **Entre na Roda**: um olhar sobre a prática da Roda ginástica. 2002. 67 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COLL, César *et alli*. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Trad. de Beatriz Afonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

DAÓLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. Campinas: Papirus, 1995.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e o conceito de cultura**. 2. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007

DE ROSE Jr., Dante. **A criança, o jovem e a competição esportiva**: considerações gerais. In: DE ROSE Jr., D. (Org.). *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

\_\_\_\_\_. KORSAKAS, Paula. **O processo de competição e o ensino do desporto**. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. (Orgs.). *Pedagogia do Desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ELIAS, Norbert e DUNNING, Eric **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

EXERCISE archive. Disponível em: <<http://members.lycos.co.uk/rhoenrad/index.html>>. Acesso em 15 de Nov. de 2010.

FABER, Brigitte *et al*. **Rhönradturnsprache 1988**. Tradução para o inglês: Maria Sollohub. München: Deutscher Turner-Bund, Fachgebiet Rhöenradturnen, 1988.

FIORIN, Cristiane Montozo. **A Ginástica em Campinas**: suas formas de expressão da década de 20 à década de 70. 2002. 148 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003, 165p.

GRAÇA, Amândio; MESQUITA, Isabel. Ensino do Desporto. In: TANI, G.; BENTO, Jorge Olímpio; PETERSEN, Ricardo Demétrio de Souza. **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

GRECO, Pablo Juan; BENDA, Rodolfo Novellino **Iniciação Esportiva Universal**: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico. Belo Horizonte: Escola de Educação Física da UFMG, 1998.

HISTORY of the Gymnastic Wheel. Disponível em: <<http://www.rhoenrad.de>>. Acesso em 10 abr. de 2010.

INTERNATIONAL RHOENRAD ASSOCIATION (IRV). **IRV: History**. Disponível em: <<http://www.rhoenrad.com>>. Acesso em 10 de abr. de 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2000.

MARQUES, António. Desporto: ensino e treino. In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. (Orgs.). **Pedagogia do Desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

NISTA PICCOLO, Vilma Lení. **Atividades físicas como proposta educacional para a 1.ª fase do 1.º grau**. 1988. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

\_\_\_\_\_. A Educação Motora na escola: uma proposta metodológica à luz da experiência vivida. In: DE MARCO, Ademir (org.). **Pensando a Educação Motora**. Campinas, SP: Papyrus (Coleção Corpo e Motricidade) 1995.

MINAYO, Maria Cecília de Souza *et al.* **Pesquisa social: teoria, métodos e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. 80p.

NUNOMURA, Miriam; CARRARA, P. D. S.; Pires, F. **Análise do Treinamento na Ginástica Artística**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 31, 2009, p. 25-40.

OLIVEIRA, Maurício Santos. **O panorama da ginástica artística masculina brasileira: um estudo histórico-crítico do período 2005-2008**. 2010. 270 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

PAES, Roberto Rodrigues. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, Dante. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. São Paulo, v. 20, supl. 5, set. 2006, p. 171.

PAOLIELLO, Elizabeth. **Nos bastidores da Ginástica Geral: o significado da prática**.

PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **Ginástica Geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, 2008.

PARLEBÁS, Pierre. **Contribution a un lexique commenté en science de l'action motrice**. Paris: INSEP, 1981.

\_\_\_\_\_. **Juego deporte y sociedad. Léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Paidotribo, 2001.

REVERDITO, Silva Riller; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: panorama e análise conceitual das principais abordagens. **Motriz: Revista de Educação Física (Online)**, v. 15, p. 600-610, 2009. <<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewArticle/2478>>. Acesso em 04 de set. de 2011.

RÉGIS DE MORAIS, João Francisco. **Filosofia da Ciência e da Tecnologia: Introdução Metodológica e Crítica**. Campinas: Papyrus, 1988.

SAMUELSEN, Lin Verônica. **Wheel gymnastics: history, disciplines, workout plan**. 2005. University of Cologne, Germany.

SANTANA, Wilton Carlos Pedagogia do esporte na infância e complexidade. In: PAES, R. R.; BALBINO, Hermes Ferreira **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 1-22.

SANTANA, Wilton Carlos; REIS, Heloisa Helena Baldy A pedagogia do esporte e o desafio de educar para a autonomia. In: Moreira, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas 2**. Jundiaí, SP: Editora Fontoura, 2006. p. 133-152.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: Primeiras aproximações**. 2. ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

SCHIAVON, Laurita M. **O projeto Crescendo com a ginástica: uma possibilidade na escola**. 2003. 185f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2003.

\_\_\_\_\_. **Ginástica Artística feminina e História Oral: a formação desportiva de atletas brasileiras participantes de Jogos Olímpicos (1980-2004)**. 2009. Tese (Doutorado em Educação Física). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado de. **Ginástica Geral: uma área de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas: 1997.

TANI Go *et al.* **Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

TANI, Go **Educação física na educação infantil: Pesquisa e produção do conhecimento**. Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. supl., p. 110-115, 2001.

TEIXEIRA-PINTO, Heber. **Roda Ginástica: Sistematização da Aprendizagem**. 2005. 73 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

TOLEDO, Eliana. **Proposta de conteúdos para a Ginástica escolar**: um paralelo com a teoria de Coll. 1999. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

THOMAS, Jerry R; NELSON, Jack R. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 3º ed. Artmed, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva, 1992. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação, São Paulo. Atlas.

TUBINO, Manoel. **Educação Física e o Esporte do Ocidente no Século XX**. Arquivos em Movimento. Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, jul./dez. de 2005, p. 99-100.

VELARDI, Marília. **Metodologia de ensino em Educação Física**: contribuições de Vygotsky para as reflexões sobre um modelo pedagógico. 1997. Dissertação (Mestrado). Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1997.

## **ANEXOS**

## ANEXO 1: ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
 Faculdade de Educação Física  
 Departamento de Educação Motora  
 Programa de Pós – Graduação  
 Nível: Mestrado



### **SOBRE O ENTREVISTADO**

- A senhora poderia, por favor, fazer uma breve apresentação pessoal sobre sua formação acadêmica e profissional, destacando suas experiências na área?
- Qual a sua experiência como atleta/desportista na modalidade?

### **SOBRE A FORMAÇÃO DO TÉCNICO**

- Qual a formação necessária para se tornar um técnico de Roda Ginástica na Alemanha? É necessária uma formação universitária, ou há algum curso específico?
- Há alguma formação oferecida pela Federação de Roda?
- Além da formação que você recebeu, qual outra experiência considera importante para desenvolver seu trabalho como treinadora?
- No curso de Educação Física existe alguma disciplina específica de Roda Ginástica?
- Ainda sobre a formação superior, existe na grade curricular alguma disciplina sobre pedagogia?
- Além do camp de Roda Ginástica que acontece a cada dois anos, a federação, os clubes de Roda ou alguma outra instituição oferece cursos de aperfeiçoamento aos técnicos de Roda Ginástica? Como ocorre a formação continuada dos treinadores?
- Qual a importância desses cursos?

### **SOBRE AS AULAS**

- Como a senhora organiza e/ou prepara suas aulas?
- Como a senhora analisa a participação dos alunos na aula?
- Nas aulas de iniciação, qual é, para a senhora, o principal objetivo?
- Com frequência os alunos participam de competições e/ou apresentações?
- Quem é o responsável por montar as séries de Roda Ginástica? O professor? O Aluno? Os dois juntos?

### **SOBRE A RODA GINÁSTICA?**

- Como a senhora vê o desenvolvimento da Roda Ginástica na Alemanha?
- Como a senhora vê o desenvolvimento da Roda Ginástica no Mundo?

## ANEXO 2 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS  
 Faculdade de Educação Física  
 Departamento de Educação Motora  
 Programa de Pós – Graduação  
 Nível: Mestrado




---

 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
 

---

Este termo de consentimento tem como objetivo garantir ao voluntário participante da pesquisa **“Pedagogia da Roda Ginástica (Alemã): análise crítica de um modelo aplicado na Alemanha”** os direitos legais para este tipo de atividade. Como o voluntário não é de nacionalidade brasileira o mesmo será traduzido para o Inglês.

Pesquisadora responsável: Rafaela Guerra Segalla Alves Rodrigues  
 Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio Coelho Bortoleto

É importante que o voluntário conheça as bases da pesquisa antes de preencher o documento.

Objetivos da pesquisa

Este estudo tem por objetivo apresentar a Roda Ginástica e suas principais características, assim como, descrever e analisar a proposta metodológica de ensino-aprendizagem da Roda empregada, por um especialista de renome internacional, no CLUBE BAYER LEVERKUSEN da Alemanha.

Justificativa da pesquisa

O primeiro justificante deste trabalho consiste na escassa produção acadêmico-científica sobre a pedagogia da Roda Ginástica, uma vez que, sua prática tem se ampliado significativamente no âmbito nacional, e de momento, essa prática encontra-se isenta de uma reflexão rigorosa e sistemática.

A Alemanha possui grande tradição na prática da Roda Ginástica. No País existem inúmeros centros de treinamento, seus ginastas encontram-se nas melhores colocações nas competições internacionais, assim como, participam de apresentações ao redor do mundo difundindo esse aparelho e a utilização do mesmo. Portanto, é essencial, ao se pensar em pesquisar sobre a Roda Ginástica, que tomemos como ponto de partida a Alemanha, para que possamos conhecer com profundidade, como é realizado o trabalho com a Roda em seu País de origem.

Por fim, acreditamos que este estudo possa contribuir na difusão da Roda Ginástica no cenário nacional, bem como, no seu desenvolvimento pedagógico.

Procedimentos utilizados na pesquisa

A pesquisa de campo será feita por meio de uma entrevista semi-estruturada, realizada junto a uma especialista alemã, responsável por um clube de destaque no País. Como critério de seleção, adotamos a notoriedade profissional (formação, conquistas desportivas, local de trabalho e tempo de experiência, bem como reconhecimento dos pares).

A entrevista semi-estruturada seguirá um roteiro previamente estabelecido, será registrada por meio de um gravador digital portátil, e posteriormente transcrita para análise.

Além da entrevista será realizada a Observação Direta Intensiva, essa observação será participante em ambiente natural, isto é, registrando-se os dados à medida que os mesmos forem acontecendo espontaneamente.

Essa observação acontecerá no período de 15 dias, nos quais, acompanharemos as sessões de treinamento no Bayer Leverkusen, clube de Roda Ginástica, localizado na cidade de Leverkusen, Alemanha. Os dados serão registrados em um diário de campo, para posterior análise.

Eu, \_\_\_\_\_ RG \_\_\_\_\_, residente na cidade de \_\_\_\_\_ País \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa e tenho pleno conhecimento que as informações colhidas poderão ser utilizadas na pesquisa “Pedagogia da Roda Ginástica (alemã): análise crítica de um modelo aplicado na Alemanha”.

A minha participação na pesquisa consistirá em:

- Oferecer informações verídicas durante a entrevista
- Permitir o uso das informações obtidas nessa atividade para usos acadêmico-científicos com a preservação da minha identidade oficial.

Considero-me suficientemente informado sobre o tema que envolve a pesquisa e sei que não há riscos previsíveis na minha participação. Declaro concordar em dar informações a respeito sabendo que está garantido o esclarecimento do que quer que julgue necessário e que receberei cópia deste termo. Declaro permitir a divulgação das informações na condição de que estará assegurado o sigilo pessoal quanto aos dados obtidos, bem como, a liberdade de recusar a participar e/ou retirar o consentimento, em qualquer momento, sem penalização e prejuízo. Também estou ciente que não haverá ganhos nem custos com a minha participação no estudo.

\_\_\_\_\_  
Assinatura

\_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Data

Para contato com os pesquisadores

Universidade Estadual de Campinas – Faculdade de Educação Física

Coordenação de Pós-graduação

Rua Érico Veríssimo, 701, cidade universitária, Campinas/SP.

Caixa Postal 6134, CEP 13083-851

Fone (19) 32516609

E-mail: [rrodrigues@hotmail.com](mailto:rrodrigues@hotmail.com) bortoleta@fef.unicamp.br

Para contato com o Comitê de Ética em Pesquisa

Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126 – Caixa Postal 6111 13083-887 Campinas – SP  
Fone (019) 3521-8936 Fax (019) 3521-7187 e-mail: [cep@fcm.unicamp.br](mailto:cep@fcm.unicamp.br)